

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS  
DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO**

**ADRIANO JOSÉ BERTHO**

**PERFIL, EXPECTATIVAS E MOTIVOS DE INGRESSO EM CURSO  
SUPERIOR EAD: CONSIDERAÇÕES DE ESTUDANTES EM UM POLO  
NO SUL DE MINAS GERAIS**

**ARARAQUARA  
2021**

**ADRIANO JOSÉ BERTHO**

**PERFIL, EXPECTATIVAS E MOTIVOS DE INGRESSO EM CURSO  
SUPERIOR EAD: CONSIDERAÇÕES DE ESTUDANTES EM UM POLO  
NO SUL DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Pereira.

**ARARAQUARA  
2021**

B46p Bertho, Adriano José

Perfil, expectativas e motivos de ingresso em curso superior EAD: considerações de estudantes em um polo no sul de Minas Gerais/  
Adriano José Bertho. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2021. 90f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Monica Pereira

1. Educação a distância. 2. Escolha do curso superior. 3. Expectativas educacionais. 4. Informativo EaD. I. Título.

CDU 370

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERTHO, A.J. **Perfil, expectativas e motivos de ingresso em curso superior EAD: considerações de estudantes em um polo no sul de Minas Gerais.** 2021. 90f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

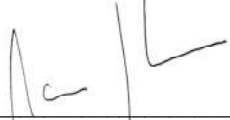
## ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Adriano José Bertho

TÍTULO DO TRABALHO: Perfil, expectativas e motivos de ingresso em curso superior EAD: considerações de estudantes em um polo no sul de Minas Gerais

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2021

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Adriano José Bertho

Rua Elisário Dias Guilon, 621 – Jardim Santos Dumont – CEP 13.720-000 – São José do Rio Pardo - SP

professor.adrianobertho@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,  
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA - para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **ADRIANO JOSÉ BERTHO**.

CÓDIGO DE ALUNO: **15020-025**

Data: **10 DE DEZEMBRO DE 2021**

TÍTULO DO TRABALHO: **"Perfil, expectativas e motivos de ingresso em curso superior EAD: considerações de estudantes em um polo no sul de Minas Gerais"**.

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

**Profa. Dra. Mônica Pereira Pilon** (orientadora)  
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovado Reprovado

**Prof. Dr. Darwin Januskiewtz**  
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovado Reprovado

**Profa. Dra. Adriana do Carmo Bellotti**  
Universidade de Araraquara - UNIARA

Aprovado Reprovado

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 21/12/2021.

**Profa. Dra. Mônica Pereira Pilon** (orientadora)

A minha amada Marina, pela cumplicidade  
e apoio incondicional.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a UNIARA pelo acolhimento durante este intenso período de estudos, disponibilizando uma excelente estrutura física e organizacional, essenciais para a viabilização deste trabalho.

Agradeço a todos os envolvidos no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela engrandecedora experiência proporcionada, que notavelmente me beneficiou com grande evolução pessoal e profissional.

Agradeço a direção do polo EaD investigado, que acreditou na proposta deste trabalho e abriu, de maneira inquestionável, as portas de sua instituição para a realização da presente pesquisa. Oportunamente, estendo este agradecimento a todos os estudantes que gentilmente participaram do estudo.

Agradeço a minha amada esposa Marina, que por meio de sua imensurável força e esmero, me manteve de pé, mesmo diante dos vários momentos de esgotamento e apreensão vivenciados neste processo, conservando nossa família unida e confiante de que chegaríamos juntos e vitoriosos ao final.

Agradeço a minha filha Alice por sua empatia e compreensão, principalmente em relação às muitas brincadeiras e diversões postergadas por conta dos estudos, sempre me apoiando e servindo de inspiração na busca por uma educação mais justa e de melhor qualidade.

E por fim, agradeço de maneira muito carinhosa e especial a minha Orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Pereira, profissional da mais alta qualidade, que esteve sempre disponível e disposta a contribuir para o avanço deste trabalho, se tornando uma das minhas melhores referências no âmbito da educação.

## RESUMO

O expressivo crescimento de cursos superiores ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD) no Brasil nos últimos anos vem estimulando o debate e as pesquisas em relação a este importante tema, e dentre as muitas abordagens presentes neste contexto, a alta representatividade de estudantes que ingressam em cursos superiores no país por meio da EaD chama a atenção. Nesse sentido, o presente estudo se propôs a investigar os principais motivos que os estudantes de um polo EaD, localizado no sul de Minas Gerais, tiveram quando optaram por realizar um curso nesta modalidade e quais eram suas principais expectativas de formação. As questões presentes nesta pesquisa se referem a quatro perspectivas: dados pessoais do estudante; perfil socioeconômico e trajetória escolar; expectativas de formação e motivos de ingresso em curso superior EaD; visão geral do estudante em relação à modalidade. A apresentação dos resultados foi estruturada em cinco seções que tratam dos seguintes pontos: síntese da evolução da EaD no Brasil; apresentação do perfil do estudante da EaD no país; procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho; resultados obtidos na pesquisa; produto do trabalho. O trabalho é baseado principalmente nos estudos de Bardin (2011), Kenski (2007; 2010; 2012), Mill (2000; 2012; 2014), Moore (1996; 2003; 2008; 2013) e Moran (2002), e evidencia que os estudantes procuram a modalidade, majoritariamente, em função da flexibilidade de horários e dos valores dos cursos. Ainda em relação aos resultados, a pesquisa revelou que os estudantes investigados mantêm, de maneira geral, boas expectativas de formação, focadas na valorização e crescimento profissional, apresentando inicialmente significativa desconfiança relacionada a qualidade da EaD, sobretudo quando comparada a modalidade presencial. Como produto final, o trabalho fornece um e-book, destinado principalmente a gestores do Ensino Superior, contendo recomendações relevantes relacionadas ao estudante da EaD e que visa contribuir para a captação, retenção e satisfação dos interessados nesta modalidade.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Escolha do Curso Superior; Expectativas Educacionais; Informativo EaD.

## ABSTRACT

The expressive growth of higher education courses offered in the Distance Education in Brazil in recent years has stimulated debate and research on this important topic, and among the many approaches present in this context, the high representation of students who enter higher education courses in the country through EaD draws attention. In this sense, the present study aimed to investigate the main reasons that students from an EaD hub, located in the south of Minas Gerais, had when they chose to take a course in this modality and what were their main training expectations. The questions present in this research refer to four perspectives: student's data; socioeconomic profile and school trajectory; training expectations and reasons for entering a higher education course; student overview about the modality. The presentation of the results was structured in five sections dealing with the following points: summary of the evolution of distance education in Brazil; presentation of the profile of the Distance Education student in the country; methodological procedures used in this work; results obtained in the research; a product of work. The work is based mainly on studies by Bardin (2011), Kenski (2007; 2010; 2012), Mill (2000; 2012; 2014), Moore (1996; 2003; 2008; 2013), and Moran (2002), and shows that students seek the modality, mostly, due to the flexibility of schedules and course prices. Still, about the results, the research revealed that the investigated students maintain, in general, good expectations for training, focused on professional growth and appreciation, initially showing significant distrust related to the quality of distance education, especially when compared to the on-site modality. As a final product, the work provides an e-book, mainly aimed at Higher Education managers, containing relevant recommendations related to Distance Education students and which aims to contribute to the capture, retention, and satisfaction of those interested in this modality.

**Keywords:** Distance Education; Choice of Higher Course; Educational Expectations; Distance Education Informative.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representatividade dos ingressantes em cursos de graduação por modalidade educacional (2009-2019) .....	23
Figura 2 - Representatividade dos ingressantes em cursos de graduação privados por modalidade educacional (2009-2019) .....	24
Figura 3 - Comparativo de ingressantes em cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD (2009-2019) .....	24
Figura 4 - Ingressantes em EaD por região do Brasil (2019) .....	25
Figura 5 - Cursos EaD com maior número de inscritos em 2019.....	26
Figura 6 - Gênero dos alunos de EaD (2010-2018) .....	30
Figura 7 - Cor/raça dos alunos em EaD .....	31
Figura 8 - Faixa etária de estudantes em EaD na rede privada.....	31
Figura 9 - Faixa etária de estudantes em EaD na rede pública.....	32
Figura 10 -Faixa de renda dos alunos em EaD.....	32
Figura 11 - Perfil dos alunos em EaD.....	33
Figura 12 - Gênero dos estudantes entrevistados.....	41
Figura 13 - Idade dos estudantes entrevistados.....	42
Figura 14 - Etnia dos estudantes entrevistados.....	43
Figura 15 - Estado civil dos estudantes entrevistados.....	44
Figura 16 - Número de filhos dos estudantes entrevistados.....	44
Figura 17 - Residência dos estudantes entrevistados.....	45
Figura 18 - Renda familiar dos estudantes entrevistados.....	46
Figura 19 - Escolaridade dos estudantes entrevistados (Ensino Fundamental) .....	47
Figura 20 - Escolaridade dos estudantes entrevistados (Ensino Médio) .....	47
Figura 21 - Leitura dos estudantes entrevistados.....	48
Figura 22 - Acesso à internet pelos estudantes entrevistados.....	49
Figura 23 - Estudantes entrevistados com formação superior.....	50
Figura 24 - Grupos de motivos para a escolha da EaD.....	53
Figura 25 - Expectativas iniciais dos entrevistados com a EaD.....	57
Figura 26 - Dificuldades da EaD segundo os entrevistados.....	66
Figura 27 - Estudantes entrevistados que voltariam a estudar em EaD.....	71
Figura 28 - Capa e página do livro eletrônico .....	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gerações EaD nas perspectivas de Maia e Mattar (2007) .....	18
Quadro 2 - Gerações EaD nas perspectivas de Moore e Kearsley (2008) .....	19
Quadro 3 - Terminologias utilizadas na EaD.....	20
Quadro 4 - Motivações dos entrevistados para a escolha da EaD (segmentado em grupos) ...	50
Quadro 5 - Motivações dos entrevistados para a escolha da EaD.....	51
Quadro 6 - Expectativas iniciais dos entrevistados em relação a modalidade EaD (segmentado em grupos) .....	54
Quadro 7 - Expectativas iniciais dos entrevistados em relação a modalidade EaD.....	55
Quadro 8 - Confirmação das expectativas dos estudantes em relação a EaD.....	58
Quadro 9- Expectativas dos estudantes em relação a formação profissional em seu curso.....	61
Quadro 10 - Principais pontos positivos da EaD na opinião dos entrevistados.....	62
Quadro 11 - Principais pontos negativos da EaD na opinião dos entrevistados.....	64
Quadro 12 - Sugestões dos entrevistados para a melhora da EaD.....	68
Quadro 13 - Fatores fundamentais para o aproveitamento dos estudos no EaD segundo alguns dos entrevistados.....	70
Quadro 14 - Entrevistados que voltariam ou não a estudar em EaD.....	72
Quadro 15 - Predominância da EaD no futuro segundo os entrevistados.....	74
Quadro 16 - Sugestões aplicáveis para a melhoria da EaD.....	75
Quadro 17 - Sugestões inviáveis para a mudança da EaD.....	76
Quadro 18 - Sugestões já contempladas pela modalidade EaD.....	77

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA BREVE APRESENTAÇÃO HISTÓRICA .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 A EaD no cenário educacional brasileiro.....</b>	<b>23</b>
<b>2. O PERFIL DO ESTUDANTE DA EaD NO BRASIL .....</b>	<b>28</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 O local da pesquisa .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 A coleta de dados .....</b>	<b>36</b>
<b>3.3 A análise dos dados .....</b>	<b>38</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Dados pessoais do estudante .....</b>	<b>41</b>
<b>4.2 Perfil socioeconômico e trajetória escolar.....</b>	<b>43</b>
<b>4.3 Expectativas de formação e motivos de ingresso em curso superior EaD .....</b>	<b>49</b>
<b>4.4 Visão geral do estudante em relação a modalidade .....</b>	<b>61</b>
<b>5. PRODUTO DO TRABALHO .....</b>	<b>78</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>

## APRESENTAÇÃO

Nascido em uma família de comerciantes iniciei minha carreira como empreendedor logo aos 10 anos de idade vendendo limões nas ruas de São José do Rio Pardo, município localizado no interior do estado de São Paulo. Motivado pela crença de que por meio do trabalho eu alcançaria minha independência financeira e não precisaria mais frequentar as torturantes aulas no colégio onde estudava, tive com o passar do tempo minhas previsões parcialmente concretizadas. Assumi a empresa da família que estava prestes a fechar e consegui torná-la lucrativa, e ainda que não tenha abandonado totalmente os estudos, completei com muitas dificuldades o colegial (hoje Ensino Médio). Minha maior barreira na escola sempre foi assimilar o conteúdo que era difundido pelo professor e esta dificuldade foi me distanciando cada vez mais dos estudos, me sentia inferiorizado diante dos colegas e buscava no trabalho o destaque que não alcançava como aluno.

No ano de dois mil e seis, já com minha empresa devidamente maturada, fui estimulado por amigos e família a prestar o vestibular para o curso de Administração da Universidade Paulista (UNIP). Na universidade tive uma significativa mudança de postura e de perspectiva em relação a educação, entendendo que a busca pelo conhecimento deve partir do aluno e não do professor. Enxergar o professor como facilitador e apoio no processo de aprendizagem, retirando deste o status de detentor absoluto do conhecimento, me despertou para uma nova realidade, estimulando o desejo de seguir uma nova carreira junto a educação. Conclui minha graduação, e comecei a receber convites para conversar com alunos por meio de palestras. Experimentei então uma das mais agradáveis sensações que tive na vida, atestando neste momento a certeza que não mais me afastaria da educação.

Além de me graduar em Administração pela UNIP, no ano de dois mil e dez, me formei em Filosofia no ano de dois mil e vinte na mesma universidade, complementando minha formação acadêmica com especialização em MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em dois mil e doze, especialização em MBA Executivo Internacional pela FGV (Ohio University - EUA), em dois mil e treze, e especialização em Formação em Educação a Distância pela UNIP, em dois mil e dezenove.

Meu interesse pela EaD iniciou-se no ano de dois mil e quinze, quando fui convidado a desempenhar a função de tutor no polo próprio da UNIP, campus São José do Rio Pardo, instituição esta em que atuo também como docente em cursos presenciais. A realização do trabalho como tutor me possibilitou conhecer uma nova perspectiva para a educação superior,

suscitando uma série de questionamentos e inquietações inerentes a esta modalidade e as possíveis motivações de estudantes que estavam optando cada vez mais por realizar sua graduação por meio da EaD.

Em consonância com a realidade do nosso polo, o Censo da Educação Superior 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2018), apontou que o ingresso de estudantes em cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância naquele ano apresentou um crescimento de 27,9% em relação ao ano de 2017, o que significa 40% do total de estudantes ingressantes em cursos de graduação no Brasil em 2018.

Direcionado pela expressiva demanda observada no polo EaD em que atuo e diante da significativa transformação que a tecnologia digital vem ocasionando na vida das pessoas e das instituições nos últimos anos, decidi buscar junto a alunos de um polo EaD, informações que contribuíssem para minha evolução profissional e também para o avanço da modalidade. Para a realização deste objetivo, o caminho encontrado foi o ingresso no Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA) no ano de dois mil e dezanove, ainda como aluno especial, onde em seguida eu fui aprovado no processo seletivo e pude dar sequência na realização da presente pesquisa.

## INTRODUÇÃO

Passadas as primeiras duas décadas do século XXI, ainda perduram inúmeros questionamentos relacionados a utilização da tecnologia na educação e, dentre estes questionamentos, um tema que ainda é motivo de muitas divergências é a modalidade de Educação a Distância (EaD). Apesar dos mais de 100 anos de sua criação, a grande expansão da EaD ocorreu a pouco mais de 20 anos, estimulada pelo avanço da internet e a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996, que a prevê como metodologia presente no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Kenski (2012), a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade.

Informações em tempo real, imagem e som de qualquer natureza em qualquer canto do planeta, conectividade e processos instantâneos são algumas das inúmeras possibilidades disponíveis nesta nova era. Na educação, a revolução digital também se faz presente e, diante deste processo evolutivo, a modalidade EaD vem ganhando espaço e notoriedade.

O colossal avanço nas comunicações alterou a dimensão espaço-tempo e encurtou distâncias e pode representar na educação, além de uma grande oferta de cursos, uma maior abrangência geográfica e social.

Diante desta nova possibilidade, identificar fatores e expectativas que tem levado muitos estudantes a optar pela modalidade de educação distância passou a figurar como uma necessidade, e conforme explanado por Pino, as expectativas sofrem frequentes mudanças:

Nas práticas educacionais destinadas à aprendizagem de adultos, percebem-se frequentes mudanças de expectativas em função do contexto profissional, social e das novas tecnologias disponíveis, ou seja, buscar sentido no mundo de quem aprende e não no de quem ensina. Portanto, é importante conhecer os pressupostos que orientam o aprendizado, dentre eles a motivação pela satisfação dessas necessidades de crescimento pessoal e profissional. Estimula-se a autonomia, a experiência pessoal prática ou analítica e a interação (PINO, 2017, p. 76).

As observações, o convívio e a troca de experiências com profissionais da educação e alunos potencializaram o desejo, já existente, de pesquisar o assunto, dando início ao escopo do projeto que mais tarde viria a se tornar este presente trabalho.

A ideia original foi pesquisar o polo próprio da UNIP em São José do Rio Pardo, porém, por uma regra interna da instituição não obtive a autorização para a realização da pesquisa. A partir da impossibilidade de pesquisar o citado polo, comecei a buscar na região um local que apresentasse as condições necessárias para a realização deste trabalho. O local escolhido foi

um polo EaD, localizado em uma cidade vizinha no estado de Minas Gerais, que apresentava características muito similares ao polo de São José do Rio Pardo e que atendeu a todas as condições necessárias para a realização da pesquisa. Mantendo como foco a necessidade de compreender o que os estudantes desejavam quando optavam por esta modalidade de educação e apoiado por dados que demonstram o enorme aumento de ingressantes em cursos superiores EaD nos últimos anos em todo país, a proposta de pesquisar foi gerada e a possibilidade de fornecer conhecimento associado a estes estudantes contribuiu para a formalização do projeto para esta pesquisa.

Nesse sentido, a principal questão de pesquisa foi: quais são as expectativas formativas em relação ao curso superior EaD e quais os motivos de escolha pela modalidade? Como complementação, quais os fatores estimulam estudantes a procurarem a modalidade ou entender se eles estão deixando a modalidade presencial para estudar virtualmente, foram inquietações presentes em nossa realidade e suas respostas devem trazer conhecimento e melhorias para as instituições e para os estudantes.

É notório que a modalidade de educação a distância proporciona ao estudante uma grande flexibilidade em relação aos horários, além de privacidade e a autonomia na condução de seu curso e, no caso das instituições privadas, um menor valor das mensalidades, porém, determinar qual e se os fatores citados têm representativa influência na decisão do aluno em escolher um curso de graduação EaD permeou o campo das hipóteses desta pesquisa.

Inicialmente foi realizada uma busca relacionada ao tema na literatura especializada e também a execução de um mapeamento bibliográfico que se deu em duas bases de pesquisas: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e *Scientific Library Online* (SciELO), onde foram utilizadas as palavras-chave EaD escolha modalidade, EaD processo seletivo, EaD versus Ensino presencial, O aluno na EaD, Modalidade EaD e Influências EaD.

A realização deste mapeamento bibliográfico inicial indicou uma possível escassez de trabalhos relacionados diretamente ao tema de pesquisa desejado e fomentaram a necessidade de se conhecer melhor o perfil dos estudantes que procuram esta modalidade educacional. Apesar do baixo número de trabalhos identificados com temas próximos ao proposto, a leitura e análise de produções que tratavam da EaD, de uma maneira geral, foi de enorme importância para um melhor entendimento da modalidade e contribuiu de forma expressiva para o progresso e deste trabalho.

Avançada a etapa de mapeamento bibliográfico, foi realizada uma reflexão final sobre todo o material estudado até o momento e, juntamente com os aconselhamentos de minha orientadora, definiu-se o tema para a pesquisa que foi intitulada inicialmente: “Expectativas de

formação e motivos de ingresso em curso superior EaD: considerações de estudantes de um polo no sul de Minas Gerais”. Por buscar conhecimento acerca do perfil do aluno que ingressa nesta modalidade e entender motivações e expectativas neste contexto, optou-se por realizar uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo.

Além do objetivo principal, que almeja entender quais são as expectativas formativas em relação ao curso superior EaD e quais os motivos de escolha pela modalidade, este trabalho ambicionou alcançar os seguintes propósitos:

- ✓ Compreender o desenvolvimento e aumento dos cursos e vagas na modalidade de educação a distância;
- ✓ Analisar como a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação pode contribuir para a expansão da modalidade;
- ✓ Analisar as principais condicionantes para a escolha do curso superior na modalidade;
- ✓ Identificar as expectativas dos estudantes investigados em relação à modalidade de educação;
- ✓ Identificar o perfil dos sujeitos investigados, tais como renda, sexo, profissão e nível de escolaridade;
- ✓ Identificar a partir dos sujeitos investigados pontos de melhoria e aprimoramento para a modalidade EaD;
- ✓ Criar um livro digital que forneça para gestores dados relevantes para a captação e retenção de estudantes nos cursos da modalidade EaD.

No sentido de embasar e contribuir para um maior entendimento das questões pertinentes ao estudo aqui proposto foram utilizados livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos diversos. Dentre muitos autores pesquisados, destacam-se: Bardin (2011), Belloni (2006), Kenski (2007; 2010; 2012), Mill (2000; 2012; 2014), Moore (1996; 2003; 2008; 2013) e Moran (2002).

A apresentação deste trabalho foi estruturada em cinco seções:

- A primeira delas se dedica a apresentar breve explanação histórica da EaD no Brasil, trazendo uma síntese da sua evolução no país.
- A segunda seção, baseada em dados e informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), destina-se a apresentar o perfil do estudante EaD no Brasil.



- A terceira seção do trabalho identifica os procedimentos teórico-metodológicos e descreve além do local de pesquisa e sujeitos investigados, os procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados.
- A quarta seção traz os resultados obtidos na pesquisa e suas respectivas análises.
- A quinta e última seção apresenta o produto deste projeto, que foi um livro digital, contendo informações a respeito da modalidade e recomendações relevantes relacionadas ao estudante EaD.

## 1. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA BREVE APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Diversos conceitos relacionados a Educação a Distância (EaD) são encontrados na literatura especializada e, de uma forma global, indicam um processo de ensino e aprendizagem em que alunos e professores encontram-se separados sob a perspectiva de tempo e espaço. Para Moran (2002) a EaD constitui-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias como a Internet, embora também possam ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes.

O autor ainda defende que a EaD é mais indicada para adultos, principalmente os que tenham experiência de aprendizagem individual e pesquisa:

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação (MORAN, 2002, np).

Sob a ótica de Mill (2012), a EaD se distingue pela separação física (espaço temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação, especialmente as tecnologias digitais como mediadoras do ensino-aprendizagem.

Ainda com o objetivo de conceituar a modalidade, Aretio (1994) diz que educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. Moore e Kearsley (1996) entendem que a Educação a Distância é um aprendizado planejado que normalmente ocorre em um local diferente de onde este está sendo ensinado, motivo pelo qual são requeridas técnicas especiais de elaboração do curso, bem como métodos especiais de comunicação eletrônica e por meio de outras tecnologias e adaptações organizacionais e administrativas especiais. Martins e Zerbini (2014) destacam que a EaD pode ser entendida como uma opção de ensino disponibilizado e que pode ser considerada uma possibilidade viável capaz de criar mecanismos que favoreçam ou facilitem a aprendizagem e a formação contínua, tanto para o ensino superior quanto para meios corporativos.

Oficialmente, em 1996, a reforma educacional brasileira instaurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, oficializou no cenário nacional a era

normativa da educação a distância no país como modalidade válida e reconhecida. No sentido de regulamentar tal matéria, em 19 de dezembro de 2005 o Decreto nº 5.622 trouxe em seu 1º artigo a caracterização da EaD no país, decreto este que foi revogado pelo Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que oficializou a seguinte definição para o tema:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A EaD vem sendo amplamente discutida e muitas divergências ainda imperam neste cenário. Um dos aspectos menos consensuais dentre pesquisadores da área está relacionado à sua criação. Para Maia e Mattar (2007), a história da EaD é dividida em três gerações que envolvem: primeira geração, caracterizada em cursos por correspondência, quando o material didático era enviado aos alunos através dos correios; segunda geração, quando se apresentou o acréscimo de novas mídias como a televisão, rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone (sob a ótica destes autores, pertence ainda a segunda geração as universidades abertas de ensino a distância); terceira geração, que é a da EaD online, caracterizada pela introdução do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores. Nesta geração, “não se tem mais uma diversidade de mídias que se relacionam, mas uma verdadeira integração delas, que convergem para as tecnologias de multimídia e o computador” (MAIA; MATTAR, 2007, p.22).

O quadro a seguir relaciona as três gerações EaD descritas pelos autores Maia e Matar (2007) aos seus respectivos formatos e elenca características e principais recursos utilizados em cada geração:

**Quadro 1-** Gerações EaD nas perspectivas de Maia e Mattar (2007).

<b>Geração</b>	<b>Formato</b>	<b>Características e principais recursos</b>
Primeira	Cursos por correspondência	Material didático é enviado aos alunos através dos Correios.
Segunda	Novas mídias e universidades abertas	Televisão, rádio, fitas de áudio e vídeo e o telefone.
Terceira	EaD online	Videotexto, microcomputador, tecnologia de multimídia, hipertexto e redes de computadores.

Fonte: Do autor, baseado em Maia e Mattar (2007).

A divisão da história da EaD por fases ou gerações também foi abordada por Moore e Kearsley (2008). Na concepção dos autores, a EaD está organizada em cinco gerações, sendo a primeira geração a vinculada aos cursos por correspondência ou geração textual, onde eram utilizados textos impressos enviados pelos correios; a segunda geração às transmissões por rádio e televisão; a terceira geração foi a das universidades abertas; a quarta geração a das teleconferências; e, por fim, a quinta geração, que marca a utilização da internet/web na educação a distância. O quadro a seguir relaciona as cinco gerações da EaD descritas pelos autores aos seus respectivos formatos e elenca as características e recursos utilizados em cada período:

**Quadro 2** - Gerações EaD nas perspectivas de Moore e Kearsley (2008).

<b>Geração</b>	<b>Formato</b>	<b>Características e principais recursos</b>
Primeira	Cursos por correspondência	Material didático é enviado aos alunos através dos Correios
Segunda	Transmissão por rádio e televisão	Programas transmitidos via TV ou rádio. Material impresso referente ao curso é entregue ao aluno pelos correios ou pessoalmente.
Terceira	Universidades abertas	Material impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local.
Quarta	Teleconferências	Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância. Comunicação síncrona e assíncrona com o tutor, professor e colegas.
Quinta	Internet/web	Atendimento regular por um tutor, interação em tempo real ou não, com o professor do curso e com os colegas de curso, ambientes virtuais de aprendizagem.

Fonte: Do autor, baseado em Moore e Kearsley (2008).

Não se faz possível identificar com segurança as datas ou locais onde a EaD se originou no Brasil, porém, existem autores que consideram anúncios de uma organização norte-americana de cursos por correspondência como precursora da modalidade no ano de 1904. Para Maia e Mattar (2008), a educação a distância no Brasil começou com a utilização das correspondências, como ocorreu em outros países, porém, a modalidade na época tinha pouca importância e sofria dificuldades na utilização dos correios. Na visão de Alves:

Inexistem registros precisos acerca da criação da EaD no Brasil. Tem-se como marco histórico a implantação das "Escolas Internacionais" em 1904, representando organizações norte-americanas [...]. Entretanto, o Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registra na primeira edição da seção de classificados, anúncio oferecendo profissionalização por correspondência (datilógrafo), o que faz com que se afirme que já se buscavam alternativas para a melhoria da educação brasileira, e coloca dúvidas sobre o verdadeiro momento inicial da EaD (ALVES, 2001, p. 2).

Para Saraiva (1996), vivemos a etapa do ensino por correspondência, passamos pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva, utilizamos a informática e chegamos até os atuais processos de utilização conjugada de meios, a telemática e a multimídia. Ainda se baseando na concepção da autora, seja qual for a tecnologia adotada, a EaD terá que ter, sempre, uma finalidade educativa.

É notório que a expansão da EaD transita por caminhos nem sempre uniformes e que existam ainda divergências ou interpretações distintas acerca de variados aspectos da modalidade, como, por exemplo, datas, conceitos, eficiência no aprendizado, dentre outros, e que possivelmente nem todo projeto ou programa atribuído à modalidade seja realmente enquadrado como tal. Moore e Kearsley (2013) consideram que as confusões a respeito dos conceitos se refletem na utilização imprópria desses termos no campo educacional, tornando essencial que eles sejam empregados cuidadosamente, de forma crítica, pois influenciam diretamente a da pesquisa, a prática e a formulação de políticas para a educação a distância.

Independentemente de conceito ou abordagem utilizados na definição da modalidade, é inquestionável que seu avanço está diretamente associado a uma grande revolução tecnológica vivenciada na sociedade. Neste contexto, Angeloni e Fernandes (2000) acrescentam que com o fenômeno da revolução tecnológica, as capacidades intelectuais do homem foram ampliadas, enquanto o tratamento das informações é transferido do analógico para o digital, ocasionando grandes transformações na sociedade. Para Zeni(2016) na contemporânea sociedade da informação, a educação vem experimentando rápidas e intensas mudanças.

Não se faz incoerente ponderar que a EaD foi influenciada pela evolução tecnológica da sociedade e que foi potencializada a partir da ampliação das tecnologias digitais e, neste sentido, conhecer alguns dos principais termos utilizados nesta evolução e os conceitos atribuídos a eles por pesquisadores da área ajuda a ilustrar e organizar a reflexão acerca do tema. O quadro a seguir traz alguns dos termos utilizados na EaD e as respectivas definições de alguns pesquisadores da área:

**Quadro 3** - Terminologias utilizadas na EaD.

Termo	Significado
Técnica	Qualquer conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer (Abbagnano, 2000, p. 239).

Tecnologia	Conjunto de conhecimentos e informações organizados, provenientes de fontes diversas como descobertas científicas e invenções, obtidos através de diferentes métodos e utilizados na produção de bens e serviços (CORREIA, 1999, p. 250)
Novas Tecnologias	Refere-se, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações (KENSKI, 2007, p. 25).
Tecnologia da Informação	Tecnologias da informação referem-se ao estudo e à utilização da microeletrônica e das telecomunicações para produzir, armazenar, processar, recuperar e transmitir informação (LITWIN, 1997, p. 113).
Tecnologias de Informação e Comunicação	O conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica (CASTELLS, 2005, p. 67).

Fonte: Do autor

Na sociedade contemporânea, nota-se por parte das pessoas e instituições uma busca crescente por conectividade. De acordo com Almeida e Franco (2014), no século XXI, as novas tecnologias estão disseminadas na sociedade, estando presentes no ambiente familiar, nas relações afetivas, na política, no âmbito social, no modo de produção da sociedade, entre outros. Neste cenário, a dependência das tecnologias de informação e comunicação (TIC) fica evidente, e a educação está inserida neste contexto. São inúmeras as possibilidades criadas a partir do advento destas tecnologias e estar inserido nesta realidade passa a ser uma necessidade cada vez mais presente na vida de pessoas e instituições.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são o ponto de partida para a construção de uma sociedade da informação. O avanço do acesso a essas tecnologias – sobretudo à Internet, aos dispositivos móveis e a um imenso número de aplicações baseadas nesses dispositivos – traz, ao mesmo tempo, grandes oportunidades e desafios para pais, educadores e gestores públicos (ALMEIDA, 2014, p. 25).

Encontra-se também na literatura o termo “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação” (TDIC), que remete a equipamentos e aplicações tecnológicas que geralmente utilizam a internet, e conforme destacado por Fontana e Franco (2015) as TDIC se diferenciam TIC pela aplicação de elementos digitais.

As TDIC podem configurar uma perspectiva técnica da complexidade pela qual o processo educacional é realizado, sendo de valor crucial na contemporaneidade na medida em que contribuem com a criação de ambientes de aprendizagem que possibilitam as trocas de informações de forma ampla e segura.

A integração eficaz entre aluno e instituição de ensino por meio de tecnologias digitais tem sido amplamente discutida por muitos autores. Moore e Kearsley (2008) citam que a comunicação entre ambos deve ocorrer por intermédio de tecnologia, possibilitando que todo

tipo de mensagem seja entregue a todos os alunos. Os autores discorrem que o emprego de várias tecnologias de modo alternado ou simultâneo pode estabelecer maior qualidade na transmissão e disponibilização do material do curso. Alinhado ao pensamento destes autores, as TDIC constituem notável papel na EaD, uma vez que sua natureza inovadora e abrangente representa e estimula intensamente o avanço da modalidade. Conforme descrito por Gomes (2013) o meio digital já vem apontando para uma tendência à centralidade da imagem nas comunicações, para novas formas de relacionamento interpessoal, de ampliação dos sentidos do tempo e do espaço, para outras relações de trabalho e para a conectividade ininterrupta.

Não são poucas as mudanças ou adaptações proporcionadas com o advento das TDIC no meio educacional, que se mostra presente nos mais variados setores e modalidades, dentre eles a EaD, que “tem recebido bastante atenção recentemente e que, por isso, tem crescido vertiginosamente” (MILL et al., 2014, p. 121).

Kearsley (2011) enfatiza que a EaD tradicional é transformada em online na medida em que os componentes que envolvem o ensino presencial, como os campi, deixem de existir e sejam substituídos por elementos apoiados pelas TDIC, como, por exemplo, a colaboração, a autonomia, a conectividade e o conhecimento compartilhado.

O importante crescimento da utilização das TDIC na EaD proporcionou e potencializou a utilização de novos recursos tecnológicos que rapidamente foram incorporados aos processos de ensino e aprendizagem e fomentaram a evolução da modalidade. As TDIC passam por constante evolução e beneficiam de forma relevante a EaD, principalmente por meio da criação e incorporação de novas ferramentas. Neste contexto, Maia e Mattar (2007) explicam que uma série delas foram transformadas em meios de acesso à educação, tornando-a mais dinâmica, e citam a utilização do microcomputador, tecnologias multimídia, utilização do hipertexto e de redes de computadores de forma que as mesmas não mais se relacionam como nas gerações anteriores, mas integram-se originando uma grande rede de aprendizagem.

Ainda neste sentido, os autores discorrem que a terceira geração da EaD promoveu um novo formato do processo de ensino e aprendizagem mais aberto, interativo, participativo e flexível. Fundamentado pelos pensamentos dos autores, se faz possível discorrer que a EaD, a partir de sua terceira geração, evoluiu no sentido de superar barreiras físicas das instituições e atender a um número expressivamente maior de estudantes que, de outra forma, não seriam acessados.

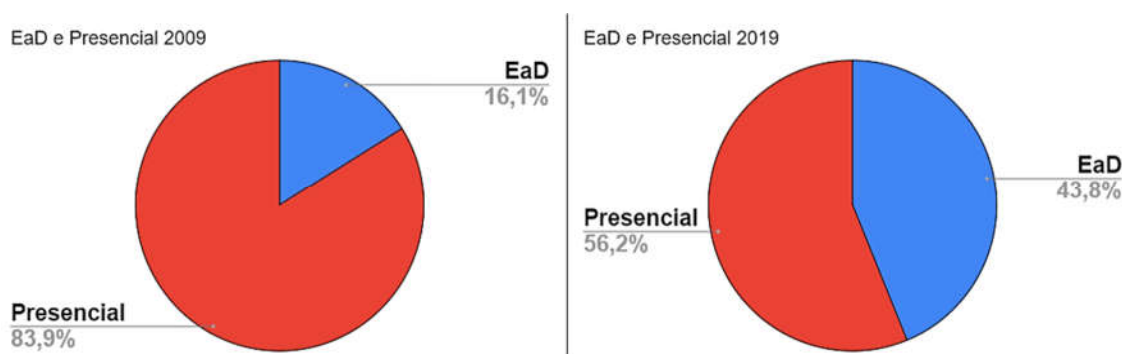
No Brasil a história da EaD demonstra que a modalidade vem alcançando de maneira expressiva seu lugar no cenário educacional e se mostra uma alternativa viável para estudantes e instituições de ensino de todo território nacional, como elucidado a seguir.

### 1.1 A EaD no cenário educacional brasileiro

Conforme já enfatizado neste trabalho a EaD conquistou significativa representatividade no cenário educacional do Brasil e se tornou uma das mais demandadas modalidades para a realização de um curso superior em nosso país, afirmações estas que podem ser comprovadas por meio de dados do Censo da Educação Superior realizado pelo INEP. O Censo utiliza informações do cadastro do “Sistema e-MEC”, em que são mantidos os registros de todas as IES, seus cursos e locais de oferta. A partir desses registros, o Censo coleta informações sobre a infraestrutura das IES, vagas oferecidas, candidatos, matrículas, ingressantes, concluintes e docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa (INEP, 2021).

Segundo dados do Censo da Educação Superior do INEP (2019), do total de estudantes ingressantes em cursos superiores no Brasil naquele ano, 43,8% ingressaram em cursos da modalidade a distância, um crescimento de 172,0% em relação ao ano de 2009 (INEP, 2009), onde, do total de estudantes ingressantes em cursos superiores no Brasil, 16,1% ingressaram em cursos EaD. O gráfico a seguir demonstra o crescimento da representatividade dos cursos na modalidade EaD no Brasil entre os anos de 2009 e 2019.

**Figura 1** – Representatividade dos ingressantes em cursos de graduação por modalidade educacional (2009-2019).



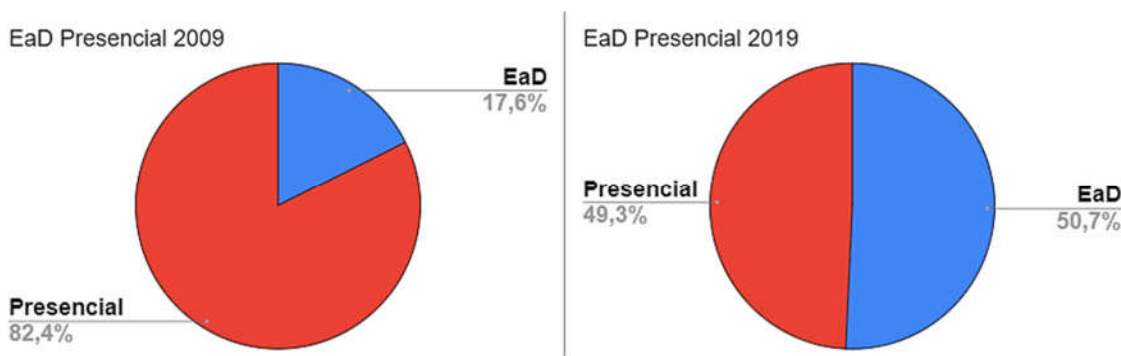
Fonte: Do autor, baseado em INEP, 2009; INEP 2019.

Ainda analisando os dados do Censo da Educação Superior do INEP, o crescimento da modalidade fica ainda mais expressivo quando utilizados dados relativos aos mesmos períodos, porém, referentes às instituições privadas apenas. Neste novo cenário, do total de estudantes ingressantes em cursos superiores de instituições privadas no Brasil em 2019, 50,7% ingressaram em cursos da modalidade a distância, um crescimento de 188,1% em relação ao ano de 2009, onde, do total de estudantes ingressantes em cursos superiores de instituições



privadas no país, 17,6% ingressaram em cursos EaD. Esta foi a primeira vez na história da educação brasileira que o número de ingressantes em cursos superiores privados na modalidade EaD foi superior ao número de ingressantes em cursos equivalentes presenciais. O gráfico a seguir demonstra o crescimento da representatividade dos cursos EaD nas instituições mencionadas.

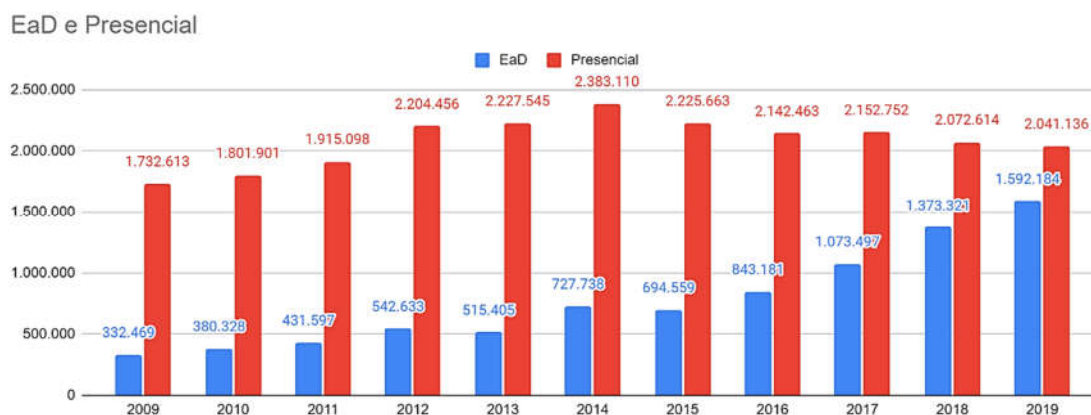
**Figura 2** – Representatividade dos ingressantes em cursos de graduação privados por modalidade educacional (2009-2019).



Fonte: Do autor, baseado em INEP, 2009; INEP 2019.

Os números de ingressantes em cursos superiores no Brasil nas modalidades EaD e presencial referentes aos períodos de 2009 a 2019 também podem ser comparados no gráfico a seguir:

**Figura 3** – Comparativo de ingressantes em cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD (2009-2019).

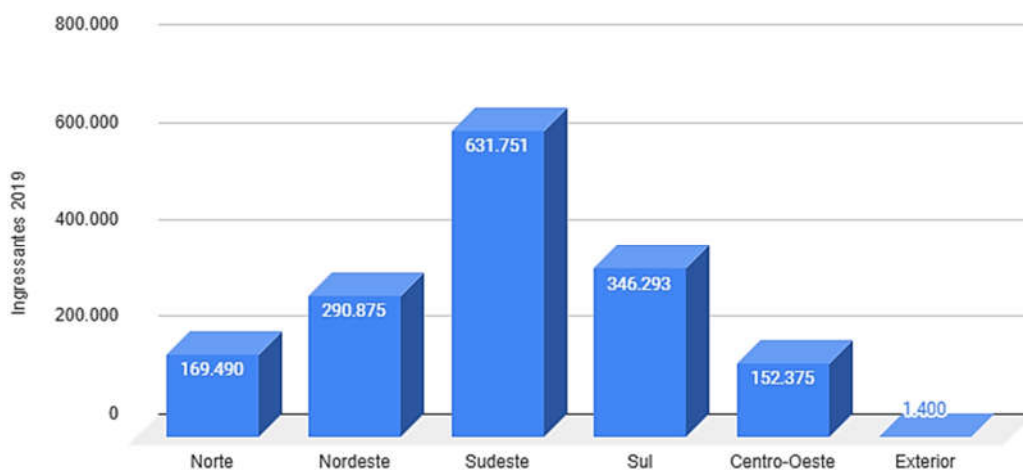


Fonte: Do autor, baseado em INEP, 2009; INEP 2019.

O expressivo aumento na representatividade da EaD no cenário nacional está alinhado a ampliação da oferta de cursos na citada modalidade, que segundo dados do Censo da Educação Superior 2009 e 2019, realizados pelo INEP, passaram de 844 cursos, em 2009, para 4529 cursos, em 2019, representando um crescimento de 437% em dez anos.

A expansão dos cursos EaD vem acompanhada de um grande aumento no número de alunos que optam por estes cursos, levando o percentual de crescimento da categoria aos 514%, se comparado o período de 2009 a 2019, totalizando a marca de 1.592.184 alunos. A região Sudeste concentra o maior número destes estudantes, com 39,68% do total de ingressantes. O gráfico a seguir mostra o peso de cada região do país no número total de ingressantes da EaD em 2019.

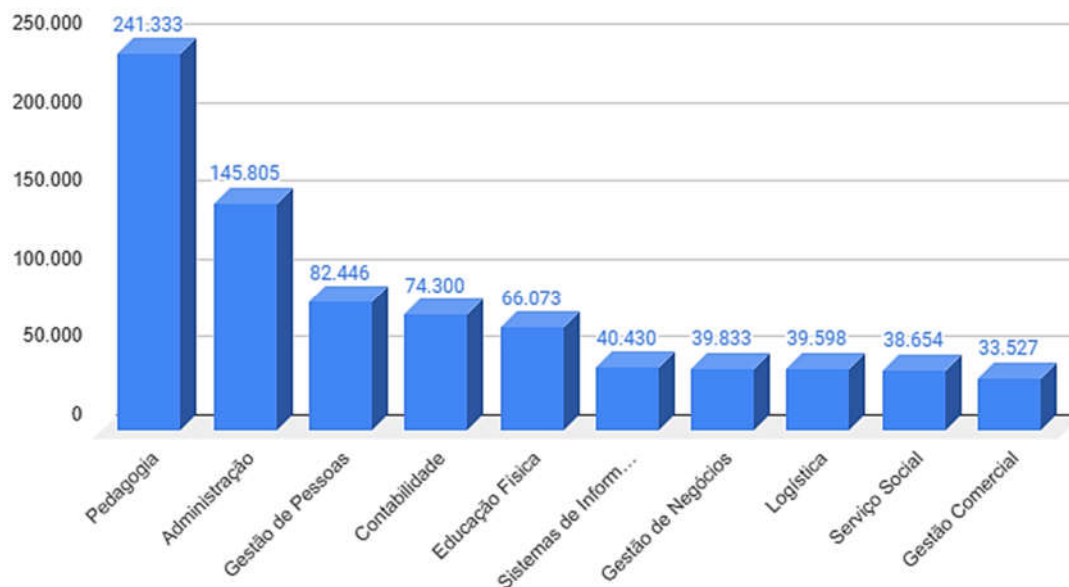
**Figura 4** – Ingressantes em EaD por região do Brasil (2019).



Fonte: Do autor, baseado em INEP, 2009; INEP 2019.

Os cursos na modalidade EaD que tiveram a maior concentração de alunos no Brasil foram os de pedagogia e administração, representando, respectivamente, 30,09% e 18,18% do total de alunos matriculados em cursos superiores EaD no ano de 2019. O gráfico a seguir demonstra a representatividade individual dos dez cursos que mais obtiveram ingressantes naquele período.

**Figura 5** – Cursos EaD com maior número de inscritos em 2019.



Fonte: Do autor, baseado em INEP, 2009; INEP 2019.

A EaD se diferencia em muitos aspectos dos modelos tradicionais de ensino e pode ser identificada pelos processos de ensino-aprendizagem que utilizam diversas mídias como ferramentas na construção do conhecimento. Em seus ambientes virtuais de aprendizagem é possível a interação entre instituição de ensino e estudantes, viabilizando o desenvolvimento intelectual sobretudo por meio das TDIC. A evolução tecnológica e, principalmente, o advento da internet, fez da modalidade uma nova opção para a realização de estudos, pesquisas e a formação intelectual da sociedade por meio de conhecimentos adquiridos em espaços e tempos diferentes de maneira flexível.

A continuidade deste processo evolutivo da EaD certamente demanda investimentos maciços em pesquisa e desenvolvimento e a adaptação das instituições de ensino para a modalidade. Nesse sentido:

A Educação a Distância, como uma possibilidade pedagógica, requer das instituições educacionais que alterem significativamente sua rotina de trabalho: políticas e procedimentos de inscrição de alunos em disciplinas, horários das aulas, procedimentos de avaliação e presença nas atividades de ensino. Apresenta-se, na esfera pedagógica, como mais uma opção metodológica que, por sua relevância e características próprias (distintas das identificadas na educação presencial), impõe a necessidade de novas aprendizagens, possibilitando inovação nos procedimentos de ensino o que merece especial atenção (MEC, 2008, p. 2).

A destacada ampliação na oferta de cursos, alinhada ao representativo volume de estudantes ingressantes na EaD, incitam o interesse e a necessidade de se conhecer o perfil do estudante desta modalidade educacional, e será brevemente abordado na seção subsequente.

## 2. O PERFIL DO ESTUDANTE DA EAD NO BRASIL

O colossal avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas vem impactando significativamente muitas áreas da sociedade contemporânea e, neste contexto de transmutação, inclui-se a modalidade de educação a distância no Brasil. Foram expressivas as mudanças ocorridas nesta modalidade e muitas destas originaram-se na evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que representaram um aperfeiçoamento e nova estruturação dos modelos de EaD e promoveram uma nova perspectiva de espaços e tempos de ensino-aprendizagem. A esse respeito:

Infere-se que os espaços e tempos de ensino-aprendizagem da educação virtual são apenas uma configuração distinta dos ambientes de aprendizagem tradicionais. Reconfigurados de forma distinta da educação presencial, os novos espaços e tempos adéquam-se às novas necessidades e, ou, ao estágio de desenvolvimento tecnológico. Ou seja, as TDIC promovem a “compressão” espaçotemporal e a “necessidade” de maior flexibilidade nos espaços e tempos sociais, instalando uma cultura “do acesso” e “do aqui-agora”, que tem suas bases na flexibilidade ou fluidez dos espaço-tempos da cibercultura (MILL, 2014, p. 1).

Muitos antagonismos são encontrados quando se observa a modalidade de EaD, e tratam desde a qualidade do ensino oferecido até o aproveitamento do conteúdo por parte do estudante, porém, torna-se fundamental para o sucesso na modalidade que o aluno esteja devidamente alinhado às necessidades do curso e conseqüentemente passe a ser o principal responsável pelo andamento de seus estudos, uma vez que tem autonomia para escolher quando e como vai estudar. Neste sentido, Arcúrio (2008) discorre que a autonomia na aprendizagem requer algumas exigências por parte do estudante:

A autonomia na aprendizagem é algo peculiarmente democrático e requer disciplina, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade. No que tange a educação a distância, ser um aprendiz autônomo é saber utilizar-se dos recursos tecnológicos que essa modalidade disponibiliza, adequando-os às reais necessidades individuais. (ARCÚRIO, 2008, p. 1)

Ainda refletindo em relação ao aspecto da autonomia do aluno, é necessário entender se o estudante da modalidade EaD corresponde a um perfil esperado, ou seja, um aluno autônomo e disciplinado que organize e execute seu curso dentro dos prazos e diretrizes estabelecidas.

O ensino à distância força a todos envolvidos, a uma disciplina e planejamento diferenciados quanto a estratégias de aprendizagem e didáticas que privilegiem o espaço e ambiente virtual em conjunto com as tele aulas ao vivo. Em outras palavras, todas as atividades são estruturadas de forma que se complementem de forma integrada e mutuamente dependentes. (POLIZEI, 2010, p. 165)

Se temos uma modalidade onde a autonomia passa a ser um critério capital para o sucesso dos alunos e, conseqüentemente, da modalidade, onde o estudante é moldado por um modelo educacional que promove a dependência do sistema e dos indivíduos que nele atuam, podemos ter neste contexto um elemento dificultador do processo de aprendizagem na modalidade EaD. Em relação ao sistema educacional como limitador da autonomia do aluno, Moore (2003) indica que grande parte do sistema educacional negligência a autonomia do aprendiz, incentivando a dependência. Ainda segundo o autor, muitos desses alunos precisam de ajuda para superar o medo de se reconhecerem autodirigidos e de se mostrarem autoconfiantes na aprendizagem.

Silva (2012) discorre também no sentido de indicar características importantes aos alunos da modalidade EaD e elenca em seu estudo competências relevantes vinculadas ao resultado positivo dos estudantes, neste sentido, são apontadas quatro competências: organização do tempo (vinculada a organização do aluno de maneira geral); fluência digital (relacionada a habilidade na utilização das tecnologias); trabalho em equipe (que consiste na colaboração e cooperação em processos realizados remotamente); e autonomia (que consiste na capacidade do aluno de realizar suas tarefas com disciplina e organização).

A modalidade de EaD, independentemente de divergências e teorias distintas em relação à sua criação, consolidou-se de maneira plena e efetiva em um passado recente, fazendo-se coerente especular que ela continua em pleno desenvolvimento, seja relacionado ao número de alunos ingressantes, seja em termos de adaptação aos novos alunos. Conhecer quem são estes alunos e como se portam na modalidade tornou-se uma necessidade para esta evolução. Segundo Schnitman (2010), conhecer as características destes alunos que buscam a modalidade EaD colabora para a concepção de novas estratégias didático-pedagógicas, maior especificidade nos processos avaliativos e adequação de ambientes virtuais de aprendizagem.

Identificar também fatores que motivam estudantes a procurar a modalidade pode contribuir para sua evolução e aprimoramento e, com esta linha de pensamento, Isler e Machado (2013) trazem elementos que representam influência no aprendizado na modalidade EaD. Segundo estes autores, a motivação provém de três elementos: das características da personalidade do próprio aluno, da equipe envolvida na organização e dos recursos tecnológicos e didáticos.

É preciso ponderar também que existe uma significativa mudança no perfil dos estudantes, principalmente no que diz respeito à tecnologia. A respeito desta mudança de perfil dos alunos, encontra-se na literatura especializada o termo “nova geração de estudantes”, de

onde Prensky (2001) defende que esta geração nasceu cercada de tecnologia, podendo ser os seus membros considerados “nativos digitais”:

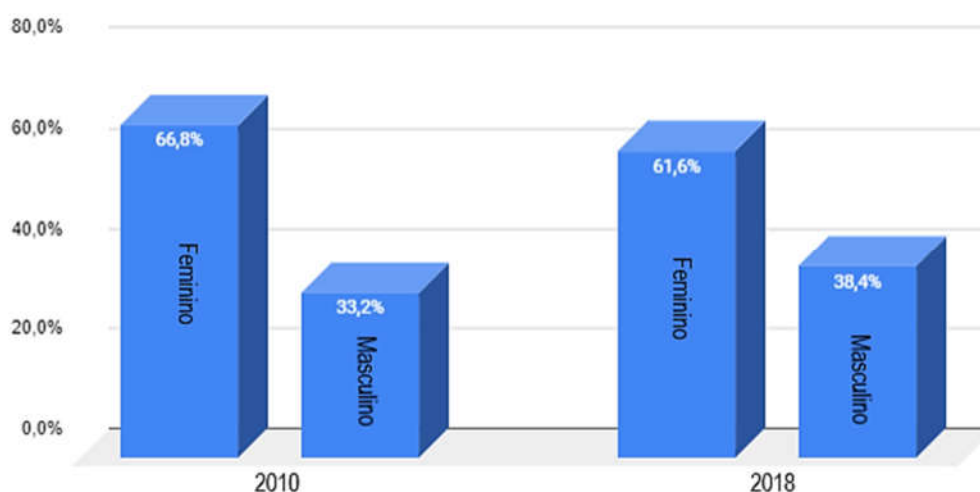
Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. (PRENSKY, 2001, p. 1)

Informações do Mapa do Ensino Superior no Brasil, do instituto Semesp em sua 10ª edição, validam que 61,6% dos alunos pertencentes à modalidade EaD no ano de 2018 foram do gênero feminino, número que atesta a maioria deste gênero na modalidade, porém, representa uma queda de 7,8% em comparação com o ano de 2010, onde 66,8% do total de alunos pertenciam ao gênero feminino. Neste contexto, os autores do Mapa justificam que:

Em relação ao comparativo de 2010 para 2018 no que tange às modalidades, chama a atenção um aumento de alunos homens no EAD, o que se justifica com o aumento de cursos que passaram a ser ofertados na modalidade, diminuindo o percentual de concentração nos cursos de Pedagogia, cuja maioria é de estudantes do sexo feminino (SEMESP, 2020, p. 32).

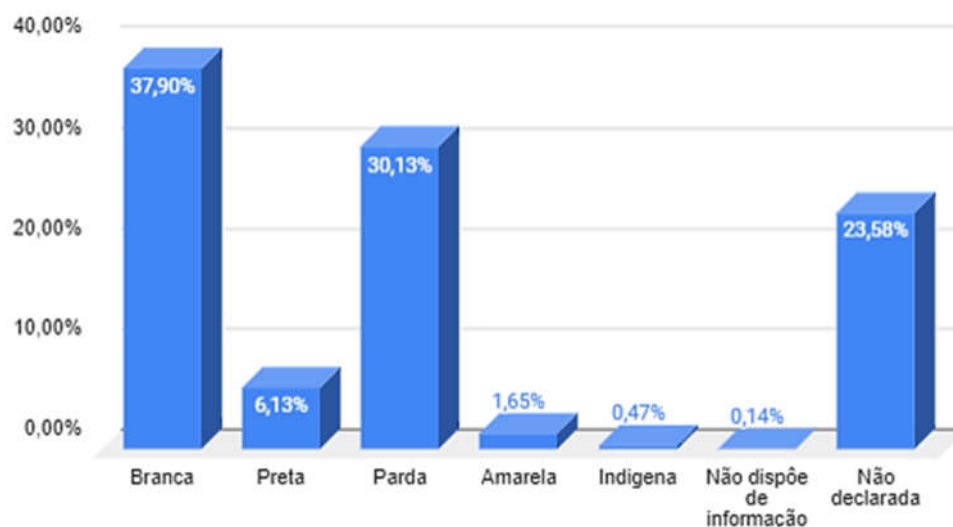
O gráfico a seguir ilustra a representatividade dos gêneros feminino e masculino em cursos na modalidade EaD nos anos de 2010 e 2018.

**Figura 6 – Gênero dos alunos de EaD (2010-2018).**



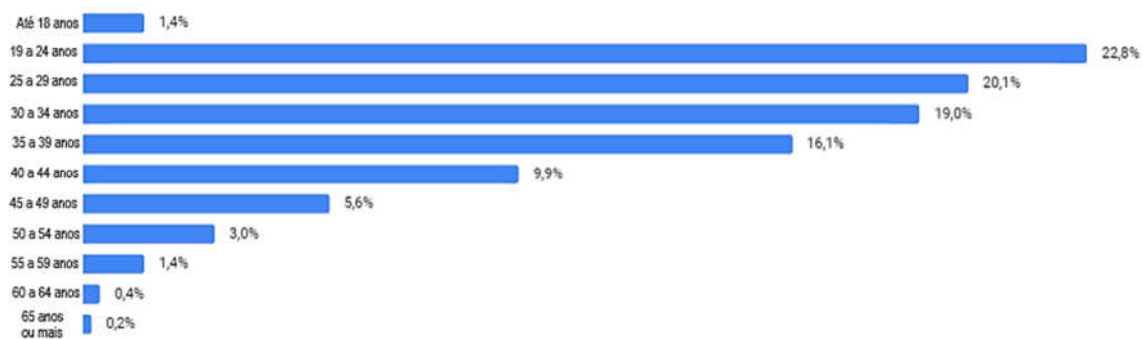
Fonte: Do autor, baseado em SEMESP, 2020.

Ainda embasado no Mapa do Ensino Superior no Brasil, é possível notar que existe a predominância da cor/raça branca e parda entre os alunos da modalidade EaD, conforme demonstra o próximo gráfico a seguir.

**Figura 7 – Cor/raça dos alunos em EaD.**

Fonte: Do autor, baseado em SEMESP, 2020.

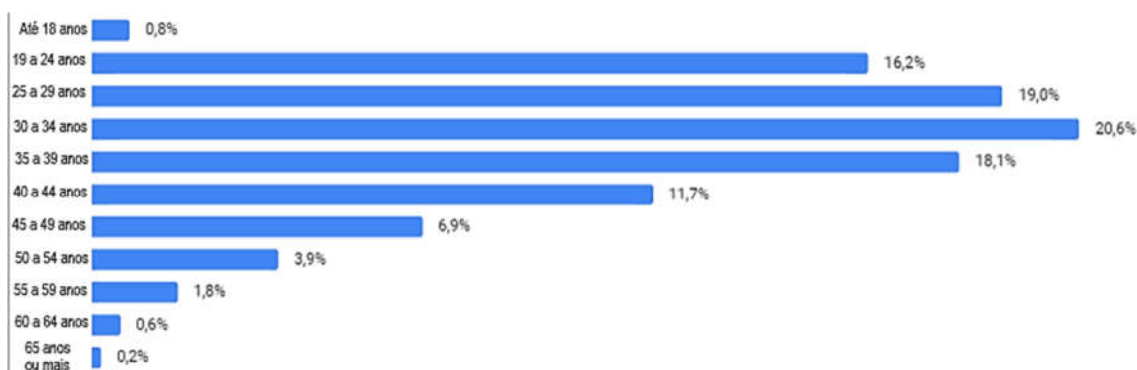
O estudo do Semesp aponta ainda que a faixa etária predominante dos alunos da modalidade EaD fica concentrada entre os 19 e 39 anos, porém, existe uma significativa parcela de alunos com idades mais avançadas, mantendo considerável participação de estudantes com até 59 anos. Os dados referentes a faixa etária dos estudantes da modalidade EaD foram disponibilizados pelo Instituto segmentados entre as redes pública e privada, detalhados nos gráficos a seguir:

**Figura 8 – Faixa etária de estudantes em EaD na rede privada.**

Fonte: Do autor, baseado em SEMESP, 2020.



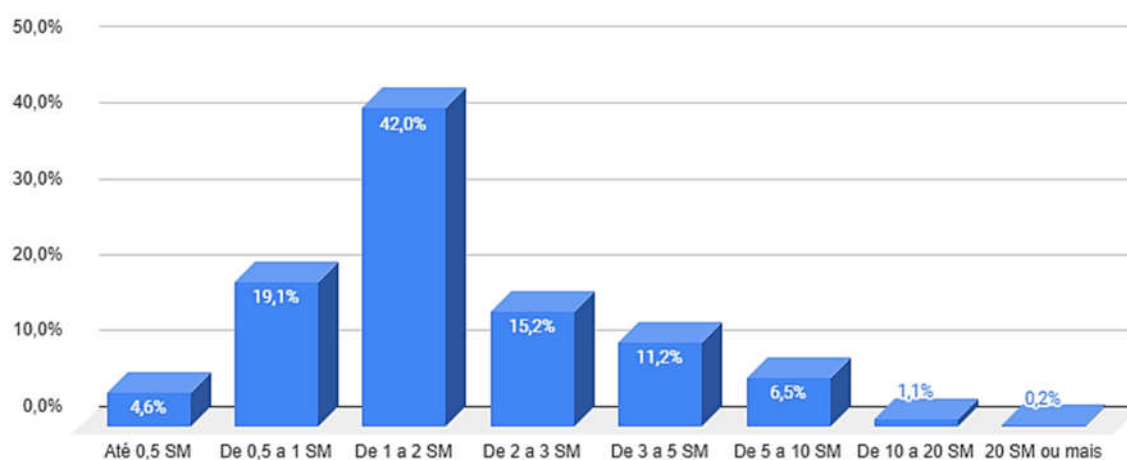
**Figura 9** – Faixa etária de estudantes em EaD na rede pública.



Fonte: Do autor, baseado em SEMESP, 2020.

A composição de um perfil do aluno da modalidade EaD no Brasil engloba mais uma característica considerável no que se refere a realização de uma nova graduação. O Mapa do Ensino Superior menciona que 16,2% dos alunos da modalidade EaD já cursaram uma graduação anteriormente. O estudo indica também que a grande maioria dos alunos da modalidade tem uma renda mensal que se situa entre 1 a 2 salários mínimos, conferindo a este perfil de renda uma representatividade de 42% em relação aos demais perfis. Os dados referentes a renda dos alunos da modalidade EaD podem ser observados no gráfico a seguir:

**Figura 10** – Faixa de renda dos alunos em EaD.

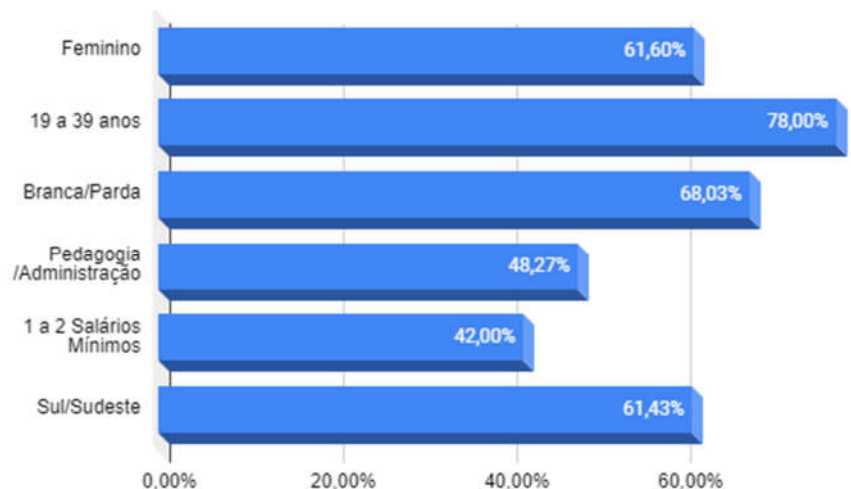


Fonte: Do autor, baseado em SEMESP, 2020.

A partir da associação dos dados citados nesta seção, se faz possível criar um perfil predominante do aluno da modalidade EaD, bem como algumas características pertinentes a este perfil. Neste sentido, o aluno da EaD seria, em sua maioria, pertencente ao gênero feminino, enquadrado na faixa etária de 19 a 39 anos, de cor/raça branca ou parda, que cursa,

predominantemente, pedagogia ou administração e possui uma renda média mensal de 1 a 2 salários mínimos, residindo na região sul ou sudeste do Brasil. O gráfico a seguir ilustra este perfil criado a partir dos dados informados até aqui:

**Figura 11 – Perfil dos alunos em EaD.**



Fonte: Do autor, baseado em SEMESP, 2020.

Diante das informações apuradas até aqui, é notório que a modalidade de EaD cresceu de maneira expressiva nos últimos anos e representa uma importante e abrangente forma de acesso às instituições de ensino superior e, neste sentido, alguns autores como Freitas (2005) avaliam o papel social desta modalidade, enfatizando que a EaD minimiza o elitismo educacional existente em muitos países e corrige algumas aberturas no sistema tradicional de ensino. O autor destaca ainda que o avanço tecnológico possibilita o aumento das perspectivas de acesso à Educação, uma vez que, introduz recursos de informação e comunicação que potencializam a propagação deste tipo de ensino.

Nota-se ainda, baseado nos dados apurados nesta seção, uma presença relevante de estudantes com idades superiores aos 40 anos de idade, o que reforça o conceito de modalidade mais abrangente e que vem diminuindo barreiras de acesso de determinados grupos ao ensino superior.

Segundo a UNESCO (1998), a modalidade de EaD busca acolher um expressivo número de alunos de modo mais efetivo, atentando-se ao risco de reduzir a qualidade dos serviços decorrentes da ampliação da quantidade de estudantes atendidos. Deste modo a modalidade EaD transpassa o limite de “opção alternativa” e passa a ter um papel fundamental no volume e qualidade do ensino superior do país, tornando-se um desafio para os sistemas educacionais e para as instituições de ensino superior.

Ainda embasado no que foi apurado até este momento, nota-se que uma nova geração de estudantes, totalmente adeptos e quase dependentes de tecnologias digitais, está presente em nossa sociedade contemporânea e detém características essenciais para o sucesso na modalidade EaD, que são a familiaridade com os equipamentos e sistemas tecnológicos, o que pode representar uma maior adesão aos cursos oferecidos na modalidade. Este crescimento na adesão de estudantes “nativos digitais” para cursos de graduação EaD vem sendo percebido pelas instituições de ensino superior que tem aumentado de maneira bastante significativa a oferta de cursos na referida modalidade como mostram os dados apresentados.

Em face dos números que indicam a representatividade regional dos alunos da modalidade EaD no Brasil, torna-se possível a reflexão de que, apesar da maioria destes estudantes pertencerem às regiões sul e sudeste, existe um significativo número de alunos nas demais regiões do país, provando que as barreiras geográficas de acesso ao ensino superior podem ser transpassadas a partir do recurso à modalidade EaD, alinhando-se ao pensamento de Zeni(2016) que afirma que não há dúvidas de que a EaD traz múltiplas oportunidades aos alunos, independentemente de localização geográfica ou disponibilidade de horários para frequentar o curso com a internet.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa, a forma como os dados foram coletados e tratados, informações relacionadas à Instituição de Ensino pesquisada e aos sujeitos investigados.

Norteados pelo objetivo geral do projeto, que visa identificar e analisar as expectativas de formação e os principais motivos de escolha do curso superior na modalidade EaD, foram realizadas previamente, com a finalidade de ampliar o conhecimento acerca do tema e fomentar possibilidades de questões para a pesquisa, conversas com profissionais da EaD, como discentes, coordenadores e funcionários de polos de apoio, e no sentido de identificar novas referências e aprimorar a pesquisa, foi efetuada também, uma análise em produções vinculadas ao mesmo contexto e que foram em maioria indicadas pelos profissionais a pouco mencionados e também pela minha orientadora. Dentre autores indicados e utilizados nesta análise destacam-se Kenski (2007; 2010; 2012), Mill (2000; 2012; 2014), Moore (1996; 2003; 2008; 2013) e Moran (2002). Além dos autores citados, também foram analisados trabalhos identificados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Scientific Library Online (SciELO).

A exploração destes trabalhos, foi de grande valia para uma melhor compreensão da temática, e demonstrou ainda, talvez por se tratar de um tema relativamente contemporâneo, uma baixa expressividade em termos quantitativos destas obras, mas, que vem recebendo a atenção de muitos pesquisadores nos últimos anos e, conseqüentemente, provendo conhecimento científico para a evolução da modalidade. Sobre a necessidade e importância da pesquisa científica com foco na modalidade EaD foi dito:

De todo modo, considerando a mencionada importância da aproximação entre ensino e pesquisa, temos por hipótese que ainda é preciso fomentar estudos mais aprofundados e densos sobre muitos aspectos da temática. Para alguns autores, “grande parte das pesquisas [realizadas sobre EaD até hoje] usou relatos, questionários do tipo survey, entrevistas e instrumentos de autorrelato com amostras relativamente pequenas” (RUDESTAM; SCHOENHOLTZ-READ, 2002, p. 12, tradução nossa). Para eles, as pesquisas têm centrado esforços na comparação entre educação virtual e tradicional, indicando que há poucas diferenças na satisfação e na qualidade da experiência de ensino-aprendizagem. Por outro lado, ao tratar da evolução da agenda de pesquisa sobre a EaD, Simonson et al. (2009) afirmam que o foco das pesquisas na área tem se aprofundado aos poucos (MILL et al., 2014, p. 18).

Encerrada a etapa de análise de trabalhos e com o objeto da pesquisa definido, o processo de construção da investigação foi organizado e ganhou forma a partir da criação do projeto de pesquisa, que foi devidamente encaminhado para a avaliação de um comitê de ética, via a plataforma Brasil.

O projeto de pesquisa atendeu a todas as exigências que lhe eram necessárias, contendo as autorizações para coleta de dados, termos de consentimento livre e esclarecido, critérios de inclusão e exclusão, além de previsão de riscos e benefícios com a realização da pesquisa, estando em acordo com a Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP (BRASIL, 2012). Como resultado, o referido projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em 16 de novembro de 2020, sem apontamentos, conforme o parecer 4.400.315.

### **3.1 O local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada junto a estudantes de um polo de educação a distância localizado no sul do estado de Minas Gerais. Um “polo de educação a distância” ou “polo de apoio presencial” pode ser descrito, de acordo com o Ministério da Educação, como:

[...] o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, avaliação (provas, exames, etc.) e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição ofertante e/ou participantes do respectivo processo de formação (BRASIL, 2005).

O polo de educação a distância escolhido como local da pesquisa pertence a rede privada de ensino e está devidamente autorizado pelos órgãos competentes a prestar seus serviços, mantendo rigorosamente em dia todas as determinações e procedimentos pertinentes à sua atividade. O polo disponibiliza sessenta e três cursos na modalidade EaD em várias áreas do conhecimento e atende alunos locais e de cidades vizinhas. Segundo informações disponibilizadas pelo coordenador do polo em questão, aproximadamente 85% dos alunos matriculados residem na mesma cidade do polo e os demais pertencem a cidades vizinhas.

O polo conta com um quadro de funcionários composto por um coordenador de polo, três tutores locais, uma secretária e um auxiliar técnico/administrativo. O polo de educação a distância conta, também, com toda a infraestrutura da Instituição de Ensino Superior a qual está vinculado, que fornece dentre outros serviços tutoria remota vinte e quatro horas por dia todos os dias da semana. Serviços como contabilidade e divulgação são realizados por terceiros.

### **3.2 A coleta de dados**

A realização de uma pesquisa científica demanda um planejamento criterioso para elencar, dentre outros aspectos, as várias etapas deste importante trabalho e, neste campo, a escolha dos instrumentos para a realização desta pesquisa foram de suma importância para o

sucesso da pesquisa. Em relação a escolha dos instrumentos específicos para cada tipo de pesquisa, entendemos que:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados. (ANDRADE, 2009, P. 132-133).

A escolha do instrumento para a coleta de dados representou, também, um desafio importante no processo desta pesquisa, de onde o formato de questionário eletrônico passou a ser a solução, uma vez que, durante o período destinado a coleta dos dados enfrentávamos a pandemia da Covid-19<sup>1</sup>, o que impossibilitou qualquer interação presencial com os alunos investigados.

A coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é durante a coleta de dados que o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo. Pode-se inclusive afirmar que o sucesso da pesquisa depende, em grande parte, da maneira como o pesquisador faz a coleta dos dados e, para coletar corretamente as informações necessárias para a realização de sua pesquisa, é desafio do pesquisador escolher corretamente os instrumentos de coleta de dados que atendam aos seus objetivos e que estejam de acordo com a técnica utilizada. (OLIVEIRA et al., 2016, p.2)

Para a investigação dos alunos, foi criado um questionário eletrônico contendo ao todo 32 questões, destas, 20 questões foram objetivas e 12 questões foram dissertativas. A coleta de dados foi iniciada com o envio de uma mensagem eletrônica aos alunos do polo em questão, informando sobre a realização da pesquisa e os convidando a participarem, de maneira voluntária, do estudo. A mensagem continha informações claras a respeito da pesquisa e de seus principais objetivos. Após o aceite, cada aluno recebeu remotamente um link que os direcionava para um questionário eletrônico. Neste questionário, de maneira individual, cada participante foi direcionado para o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e, após leitura e concordância com o termo, seguia para as questões da pesquisa. Em caso de não concordância a participação do estudante era automaticamente encerrada.

A ferramenta utilizada para a criação e aplicação do questionário foi o Google Forms, ferramenta tecnológica que será brevemente abordada em seguida. Uma incontável e vertiginosa gama de programas e aplicações tecnológicas ligadas ao meio educacional vem sendo apresentada ao mundo nos últimos tempos, e essas novas tecnologias envolvem um

---

<sup>1</sup> No ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação pelo vírus Sars-Cov-2 à pandemia, o que ocasionou grandes mudanças globais, principalmente em relação a convívio social, impossibilitando em muitos casos a realização de atividades presenciais.

grande número de ferramentas, dentre as quais se destaca o Google Forms, que assume a função de suporte em pesquisas no processo educativo no mundo acadêmico (MONTEIRO; SANTOS, 2019).

O Google Forms é uma ferramenta eletrônica que tem a finalidade de criar formulários, que podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário ou baseados em algum dos modelos já existentes. É um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Gmail (MOTA, 2019). Esta ferramenta foi essencial na realização desta pesquisa, representando eficiência no processo de coleta de dados e confiabilidade e segurança para com os dados coletados.

Os questionários, de uma maneira geral, representam uma importante técnica de investigação no sentido de obter dados para uma pesquisa científica. Parasuraman (1991) entende que o questionário é um conjunto de questões feitas com a finalidade de gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto, sendo muito importante no meio científico.

Para a realização de uma pesquisa confiável, faz-se necessário manter uma especial atenção na formulação do questionário, pois, segundo Chagas (2000), é importante evitar perguntas que sugiram ou condicionem as respostas, que possuam conteúdo emocional, que levem o respondente à necessidade de fazer cálculos, que façam alusão a nomes que impliquem em aceitação ou rejeição ou que contagiem outras respostas.

Na instituição de ensino pesquisada, dos 142 estudantes convidados a participarem da pesquisa, 98 se manifestaram positivamente no sentido de receber o link com o Termo de Consentimento, e destes, 56 aceitaram o termo e responderam ao questionário. A partir das respostas objetivas e dissertativas coletadas na pesquisa, foi possível identificar o perfil dos alunos do polo estudado e suas principais motivações e expectativas no cenário da EaD.

### **3.3 A análise dos dados**

A pesquisa descrita neste trabalho teve caráter quantitativo e qualitativo e buscou conhecer as opiniões dos alunos pertencentes ao polo EaD em questão e, para o sucesso do presente trabalho, a organização e padronização se mostrou essencial. A concretização de uma pesquisa é marcada por fases distintas que apresentam demandas e ações específicas para cada uma destas fases. Segundo Minayo (1998), uma pesquisa passa por ao menos três etapas:

- Fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação;
- Fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema;

- Fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

Para esta pesquisa, a organização e análise dos dados teve como principal referência o estudo de Bardin (2011), sendo operacionalizada por meio da análise de conteúdo. Os dados foram coletados a partir de questionários eletrônicos do Google Forms, contendo questões objetivas e dissertativas, organizadas para posterior análise de conteúdo.

O processo de análise representa uma fase fundamental na construção da pesquisa científica e deve ser realizada com total critério e organização para que os dados outrora coletados mantenham a fidelidade esperada. Em relação a esta etapa, Bardin ressaltou:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47)

A autora ainda demonstra que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, a saber:

- Pré-análise;
- Exploração do material e tratamento dos resultados;
- Interferência e interpretação.

Na primeira das três fases, denominada pela autora como “pré-análise”, inicia-se a organização do material, definindo os procedimentos e os esquemas a serem seguidos. Segundo Bardin, esta fase envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Dentro do espectro definido pela autora supracitada, para esta fase da análise de conteúdo, observou-se o percentual de participação dos estudantes na pesquisa, bem como algumas características relacionadas ao perfil destes estudantes, promovendo uma comparação prévia com os dados disponibilizados na seção 2 deste trabalho que demonstram o perfil médio do estudante em EaD no Brasil. Também foram definidos neste estágio alguns critérios e parâmetros para a interpretação das respostas abertas presentes no questionário.

A próxima fase, denominada pela autora como “fase de exploração do material”, é onde são realizadas as operações de codificação, aplicando mecanismos de codificação e



categorização. Elencada a unidade de codificação, é realizada então a classificação em blocos que expressem determinadas categorias.

Para esta fase, seguindo o embasamento citado, as questões respondidas pelos participantes da pesquisa foram segmentadas em 4 categorias, com a finalidade de tornar a análise dos dados mais clara e eficiente. Para tal objetivo foram criadas as seguintes classificações:

- Dados pessoais do estudante: que buscou coletar dados referentes a idade, gênero, etnia.
- Perfil socioeconômico e trajetória escolar: coletando dados como estado civil, filhos, renda, trajetória escolar, perfil como leitor, acesso a informação e a tecnologia.
- Expectativas e motivações dos alunos em relação a modalidade e ao curso matriculado: que teve como objetivo principal identificar as principais motivações que levam o estudante a procurar um curso na modalidade de EaD e suas expectativas em relação a modalidade e ao curso.
- Visão geral do estudante em relação a modalidade: que procurou entender como o aluno do polo estudado compreende a modalidade, coletando inclusive sugestões para eventuais melhorias.

A terceira fase do processo de análise, intitulada “interferência e interpretação”, esteve voltada ao tratamento dos resultados, onde os dados devem ser condensados e destacados para a análise.

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagem), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. (BARDIN, 2011, p. 131).

Nesta terceira e última fase do processo, o conteúdo gerado foi criteriosamente estudado, buscando, principalmente em relação as questões dissertativas, agrupar as respostas que apresentavam linhas de pensamento similares e os que divergiam apenas em relação a alguns termos ou formas de expressão.

Após as devidas leituras, explorações, codificações, análises, interpretação dos dados e demais processos criteriosamente empregados nesta produção, foi possível materializar o objetivo principal da pesquisa, que foi gerar informações relevantes no contexto das expectativas e motivações de determinado grupo de estudantes da modalidade EaD.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

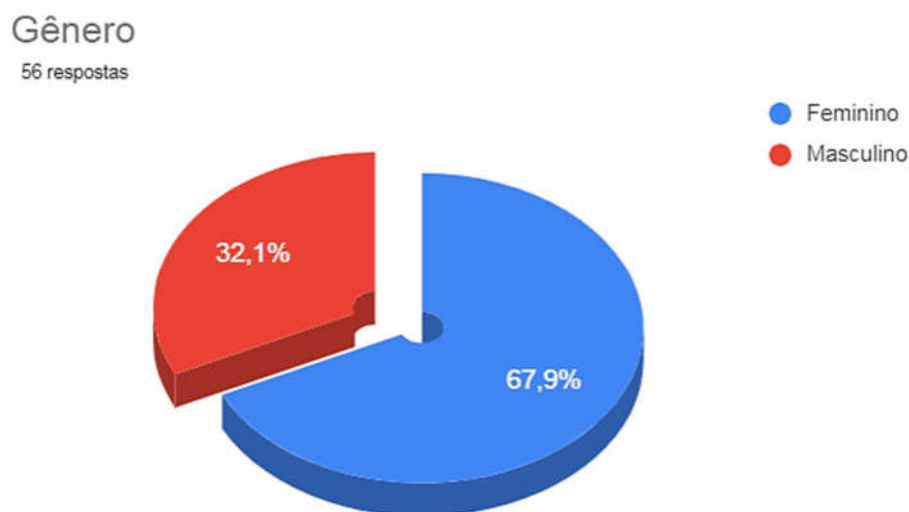
A presente seção destina-se a apresentar os resultados das análises referentes a pesquisa realizada com os alunos do polo EaD estudado. A exposição dos dados seguirá a classificação pré-estipulada neste trabalho, a qual está devidamente descrita na seção anterior.

A Educação a Distância requer a compreensão de que é um processo de ensino aprendizagem apontado para uma só dimensão: a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino-aprendizagem. É o aluno motivado e “próximo” o foco principal de tal processo, a partir do conhecimento de suas características socioculturais, das suas experiências e demandas. (AMARILLA FILHO, 2011, p. 48).

### 4.1 Dados pessoais do estudante

Alinhado ao modelo de análise de dados estabelecido para este trabalho, a primeira classificação aqui exposta elucida dados pessoais dos estudantes investigados e, neste âmbito, o primeiro dado colhido por meio do questionário eletrônico demonstra a predominância do gênero feminino dentre os estudantes matriculados no polo em questão. A representatividade deste gênero foi de 67,9% dentre o total de estudantes entrevistados. Os que se declararam pertencentes ao gênero masculino constituíram assim 32,1%, com a opção “outro” não sendo escolhida por nenhum dos estudantes. A relevante predominância do gênero feminino ficou assim evidenciada no gráfico abaixo.

**Figura 12** – Gênero dos estudantes entrevistados.



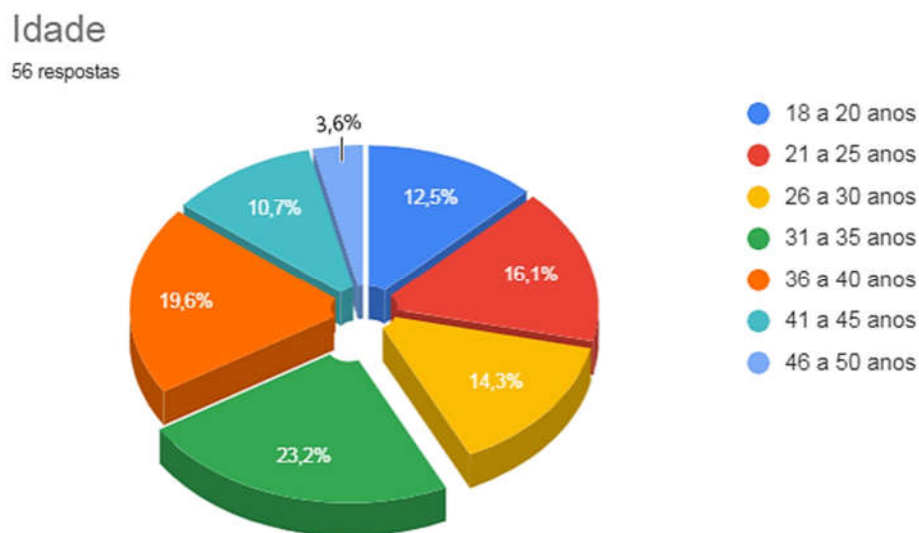
Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

A significativa presença de estudantes do gênero feminino indicada nesta pesquisa supera o percentual expressado pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil, já citado na seção dois deste trabalho, que indica 61,6% dos alunos pertencentes à modalidade EaD no Brasil, em 2018, pertencendo ao gênero feminino.

Na composição do perfil pessoal do aluno EaD, a informação auferida para o item idade do estudante demonstrou importante diversidade etária do grupo. Analisando os resultados deste item, é possível enfatizar a significativa representatividade de indivíduos com mais de 30 anos presentes no polo estudado e, neste sentido, se dividirmos o grupo em duas faixas etárias apenas, sendo uma de estudantes com até 30 anos e outra composta por estudantes maiores que esta idade, a divisão manteria as seguintes representações: 42,9% dos estudantes com até 30 anos e 57,1% de estudantes com mais de 30 anos.

Os resultados mantêm consonância com os dados do Mapa do Ensino Superior para a faixa etária de estudantes EaD da rede privada, que também indica que a maior parcela de alunos desta modalidade tem idade superior aos 30 anos. O Gráfico 13 apresenta os dados coletados para este item e revalida a diversidade etária aqui citada:

**Figura 13** – Idade dos estudantes entrevistados.

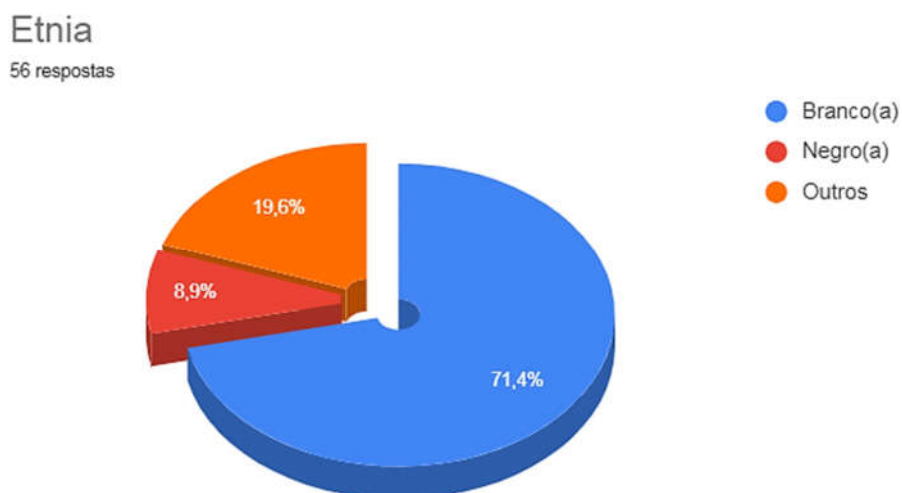


Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Os estudantes, quando questionados em relação a sua etnia, podiam optar dentre as seguintes opções: Branco (a), Negro (a), Oriental, Indígena e Outros. A grande maioria se declarou Branco (a), representando um total de 71,4% dos entrevistados. A opção Negro (a) significou 8,9% dos estudantes e, para 19,6%, a escolha foi a opção “Outros”. A hegemonia

dos estudantes autodeclarados brancos neste estudo discrepa dos dados apresentados no Mapa do Ensino Superior no Brasil, que indicou que 37,9% dos estudantes da modalidade EaD pertenciam a cor/raça branca. O gráfico abaixo apresenta os referidos dados coletados na presente pesquisa.

**Figura 14** – Etnia dos estudantes entrevistados.

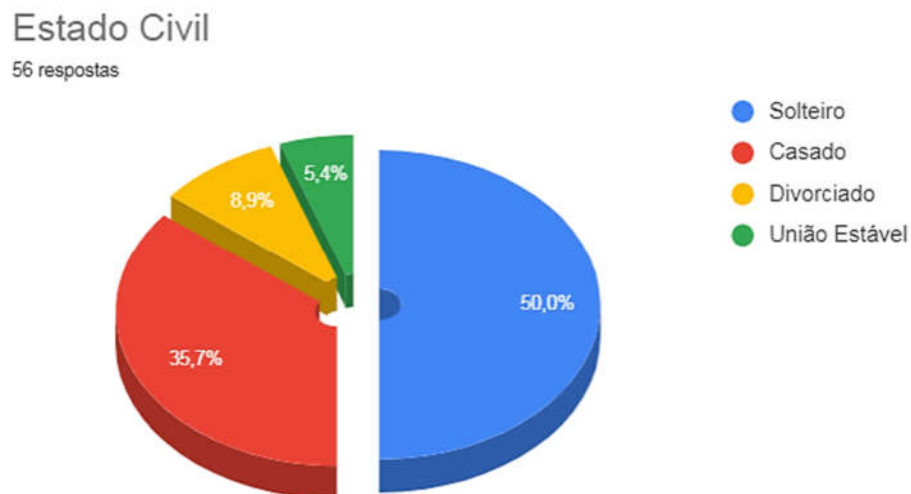


Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

#### 4.2 Perfil socioeconômico e trajetória escolar

A segunda categoria tem como propósito elencar elementos que contribuam para a composição do perfil socioeconômico dos estudantes investigados, bem como indicar a trajetória escolar percorrida pelos mesmos até o ingresso em um curso superior na modalidade EaD. Com este foco, o primeiro elemento explorado foi o estado civil dos estudantes que, conforme demonstrado no gráfico a seguir, apresentou considerável equidade entre indivíduos solteiros e os que tem ou tiveram algum tipo de relação conjugal.

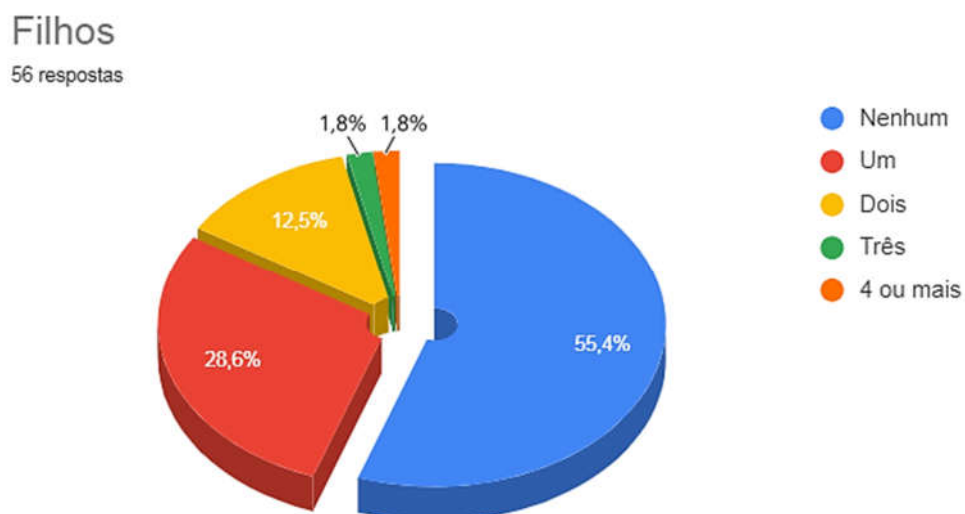
**Figura 15** – Estado civil dos estudantes entrevistados.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Seguidamente, a pesquisa proveu conhecimento acerca da existência e quantidade de filhos dos estudantes investigados. Do total de 56 entrevistados, 31 declararam não ter filhos e 25 declaram ter 1 ou mais filhos. A figura a seguir expressa a composição do perfil do estudante em relação a existência e quantidade de filhos.

**Figura 16** – Número de filhos dos estudantes entrevistados.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

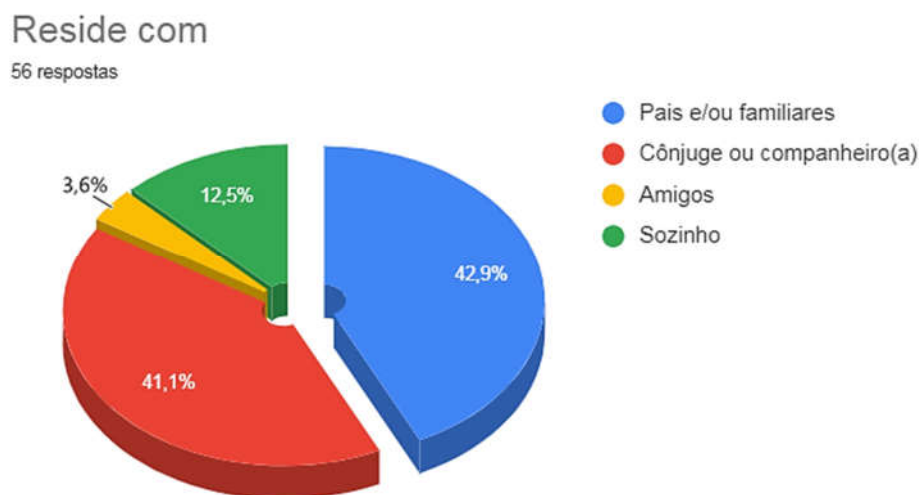
A pesquisa identificou ainda que menos da metade dos estudantes investigados mora com os pais e/ou familiares, sendo que 41,1% reside com o cônjuge ou companheiro, 12,5%

residem sozinhos e 3,6% com amigos. A informação obtida com esta questão, alinhada aos dados referentes a faixa etária dos estudantes, estado civil e quantidade de filhos, corrobora para a composição de uma relação com a preferência de estudantes mais maduros para com esta modalidade e, ainda que exista uma substancial evolução relacionada a modalidade e ao perfil de seus adeptos, nota-se que o estudo de Guimarães ainda mantém-se em harmonia no sentido de descrever este estudante:

Matriculam-se tardiamente na educação superior [...]; Não conseguem dedicar-se à universidade em tempo integral [...]; São trabalhadores de tempo parcial ou integral; Têm independência financeira ou participação expressiva na renda familiar; Contam com dependentes, tais como esposos, filhos e outros parentes; Há uma elevada ocorrência de mães solteiras com um ou mais dependentes; Os conhecimentos desenvolvidos na educação básica são inferiores aos do estudante universitário tradicional, havendo, inclusive, casos de analfabetos funcionais; São mais velhos, jovens adultos ou adultos; Buscam objetivos claros, tais como melhores salários ou mudar de profissão. (GUIMARÃES, 2012, p. 126-127).

Os dados coletados por meio de questionário eletrônico para este item estão presentes no gráfico que segue:

**Figura 17** – Residência dos estudantes entrevistados.



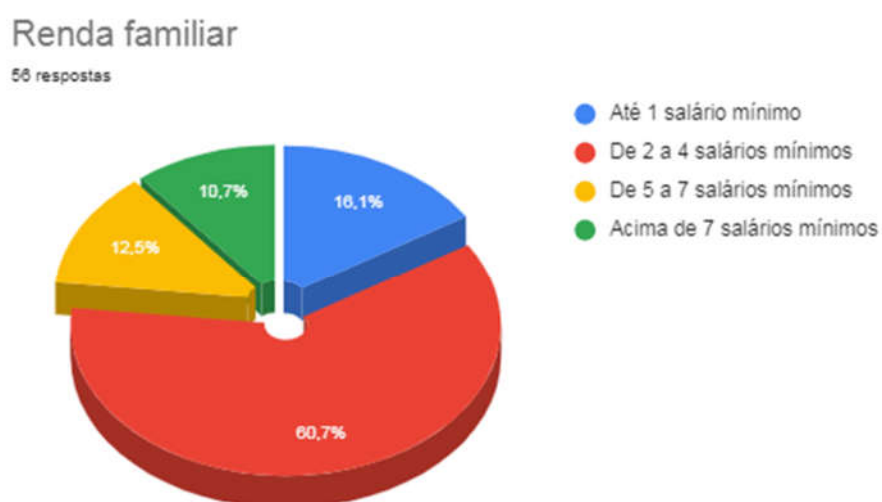
Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

A renda familiar representa outra importante informação para a composição do perfil socioeconômico do aluno EaD, sendo investigada neste trabalho por meio de uma questão direta que solicitou ao aluno que optasse por uma das faixas de renda familiar descritas no questionário eletrônico. Os resultados deste item demonstraram que a maioria dos estudantes pesquisados tem uma renda familiar mensal situada entre um e quatro salários mínimos, o que

representa 60,7% dos alunos participantes da pesquisa. Os estudantes que declararam ter uma renda familiar superior a quatro salários mínimos representaram 23,2% dos estudantes.

Na menor faixa de rendimentos, que considerou a renda mensal de até um salário mínimo, foram identificados 16,1% dos estudantes. O aspecto financeiro abordado neste item é de suma importância, não apenas na formação do perfil socioeconômico, mas também para a identificação de motivações dos estudantes para a escolha da modalidade, uma vez que, o fator financeiro foi identificado como uma das maiores motivações para o ingresso no EaD, como será devidamente descrito no decorrer deste estudo. A representatividade de cada faixa de renda mensal apurada pode ser vista abaixo.

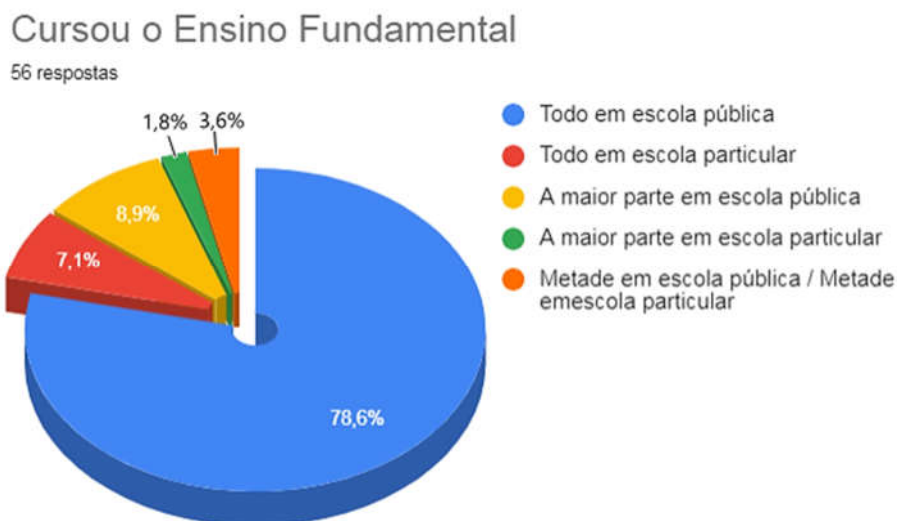
**Figura 18** – Renda familiar dos estudantes entrevistados.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Ainda com o objetivo de investigar o perfil socioeconômico do aluno presente na modalidade EaD, a pesquisa questionou os participantes em relação a sua trajetória escolar. Com este intuito, os estudantes responderam a respeito de suas passagens pelo ensino fundamental médio. Conforme identificado nos gráficos 19 e 20, a grande maioria dos entrevistados cursou o ensino fundamental e o ensino médio em escolas públicas.

**Figura 19** – Escolaridade dos estudantes entrevistados (Ensino Fundamental).



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

**Figura 20** – Escolaridade dos estudantes entrevistados (Ensino Médio).



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Por se tratar de uma modalidade majoritariamente realizada por meios digitais, os estudantes pesquisados foram questionados com relação a preferência por livros digitais ou livros impressos. Dos 56 estudantes que responderam à questão, 51 disseram preferir os livros impressos, conseqüentemente, 5 estudantes apenas apresentaram a preferência pelos livros digitais. Mesmo diante da colossal evolução digital onde alguns segmentos foram praticamente



descontinuados em sua forma tradicional e recriados por meios eletrônicos, como no caso dos filmes e fotografias por exemplo, os livros digitais no Brasil tem apresentado certa resistência neste sentido:

Os pesquisados preferem ler livros impressos a digitais, acreditam que essa versão ainda seja a preferida nas diversas gerações de leitores e não acreditam que o livro digital venha a substituir o impresso – pelo menos nos próximos 20 anos. Não trocam a experiência no processo de compra do livro impresso pelo digital, pois tem como atividade prazerosa ir à livraria, ver as estantes cheias de livros, poderem tocá-los, sentir o cheiro dos livros juntos e folheá-los, é um hábito valorizado na vida desses entrevistados (OLIVEIRA, 2015, p. 22).

Ainda no contexto leitura, os estudantes responderam sobre a quantidade de livros lidos por ano, os índices deste questionamento estão devidamente representados no gráfico a seguir.

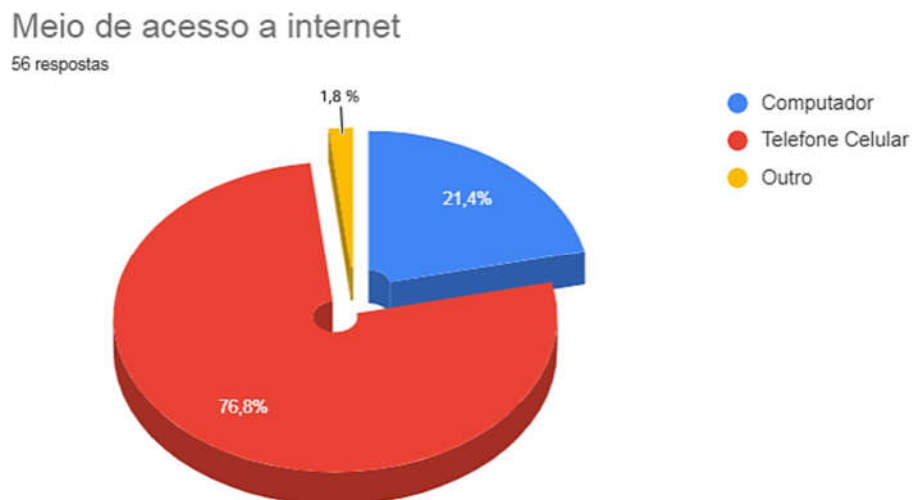
**Figura 21** – Leitura dos estudantes entrevistados.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Os estudantes ainda foram questionados com relação a sua principal fonte de informação e, neste sentido, 55 dos 56 entrevistados afirmaram que a principal fonte de informação é a internet. Todos os 56 estudantes declararam ter acesso à internet em sua residência. Do total de entrevistados, 53 declararam possuir um computador em casa, porém, a grande maioria acessa normalmente a internet por meio do telefone celular, conforme demonstrado a seguir.

**Figura 22** – Acesso à internet pelos estudantes entrevistados.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

#### **4.3 Expectativas de formação e motivos de ingresso em curso superior EaD**

A presente seção apresenta os dados coletados junto aos estudantes pesquisados com foco em atender ao objetivo principal deste trabalho que foi identificar as expectativas e motivações dos alunos em relação à modalidade EaD.

Uma das possibilidades consideradas para a composição dos motivos que levaram os alunos a ingressar no seu curso superior pelo meio à distância é a de que este estudante estaria cursando uma segunda graduação e, como alternativa, buscou a modalidade. Perguntados se já possuíam algum curso superior, a maioria dos estudantes respondeu negativamente, porém, 13 dos 56 entrevistados declararam já possuir um curso superior, o que representa 23,20% do total. Dentre os 13 estudantes graduados, apenas 1 declarou ter feito o curso por meio da EaD. Os percentuais vinculados a este item estão demonstrados no gráfico a seguir.

**Figura 23** – Estudantes entrevistados com formação superior.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Os estudantes também foram perguntados em relação aos familiares já terem frequentado algum curso superior na modalidade EaD. Desta vez, 21 dos 56 entrevistados responderam que sim, o que significou relevante informação na busca por possíveis influências na escolha da modalidade

A pesquisa ainda interrogou os principais motivos que justificaram a escolha em realizar um curso superior EaD. Desta vez, os alunos puderam expressar suas opiniões por meio de uma resposta dissertativa, as quais estão listadas, na íntegra, no Quadro 5. Apesar da pluralidade das respostas apresentadas, foi possível detectar fatores capitais nestes relatos, o que possibilitou uma delineação maior dos resultados. No sentido de confluir e organizar as respostas, criando uma visão mais objetivada das motivações destes estudantes, os dados foram analisados e agrupados a partir de palavras-chave ou termos recorrentes, conforme disposto no quadro 4, e em seguida foram classificados e numerados nestes grupos específicos, conforme ilustrado no quadro 5.

Nota-se que algumas respostas foram classificadas em mais de um grupo, pois continham em seu conteúdo mais de uma motivação para a escolha da modalidade.

**Quadro 4** - Motivações dos entrevistados para a escolha da EaD (segmentado em grupos).

Grupo	Motivação	Termos recorrentes
1	Preço do curso	Preço, falta de recursos, valor.

2	Flexibilidade de horários	Horário, flexibilidade, disponibilidade de tempo.
3	Disponibilidade do curso	Opções de cursos, disponibilidade do curso, necessidade de mudar de cidade.
4	Pandemia	Presenciais fechadas, pandemia.
5	Crescimento profissional	Melhorar a profissão.
6	Identificação com a modalidade	Maior facilidade com EaD, modelo como as aulas são aplicadas, praticidade, tipo de ensino, segunda formação.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

### Quadro 5 - Motivações dos entrevistados para a escolha da EaD.

Entrevistado	Resposta	Grupo
Estudante 1	Flexibilidade.	2
Estudante 2	Pandemia, com faculdades fechadas sem aulas presenciais.	4
Estudante 3	Primeiramente, o valor do EaD é mais acessível e a falta de tempo hábil para frequentar o presencial.	1 - 2
Estudante 4	Tempo.	2
Estudante 5	Faculdades fechadas dando aulas online com preços de presencial.	4
Estudante 6	Flexibilidade de horários.	2
Estudante 7	Falta de recursos para uma presencial.	1
Estudante 8	Preço, praticidade e tempo.	1 - 6 - 2
Estudante 9	Valor do curso em comparação com a modalidade presencial, e flexibilidade de horários para estudar.	1 - 2
Estudante 10	Flexibilidade de tempo.	2
Estudante 11	A praticidade, poder estudar no horário que estiver disponível e tranquila, poder conciliar trabalho, lar e estudo.	6 - 2
Estudante 12	Flexibilidade de horários para realizar as aulas.	2
Estudante 13	Hoje eu sou maduro o suficiente para fazer uma faculdade, com isso tenho disciplina o suficiente para fazer este tipo de ensino.	6
Estudante 14	Segunda formação.	6
Estudante 15	Pela praticidade de horário e local a ser realizado.	2
Estudante 16	Flexibilidade.	2
Estudante 17	Faço cursos nesta modalidade, pois facilita conciliar o estudo com outras atividades, como o trabalho, casa e filho. Estudando e em casa tenho a facilidade de fazer meu horário e ao mesmo tempo auxiliar meu filho nos estudos dele e trabalhar fora, pois não tem como ficar sem trabalhar para estudar.	2
Estudante 18	Flexibilidade nos horários de estudo e valor.	2 - 1
Estudante 19	A comodidade de estudar em casa e de poder gerenciar melhor meu tempo em relação aos estudos.	2

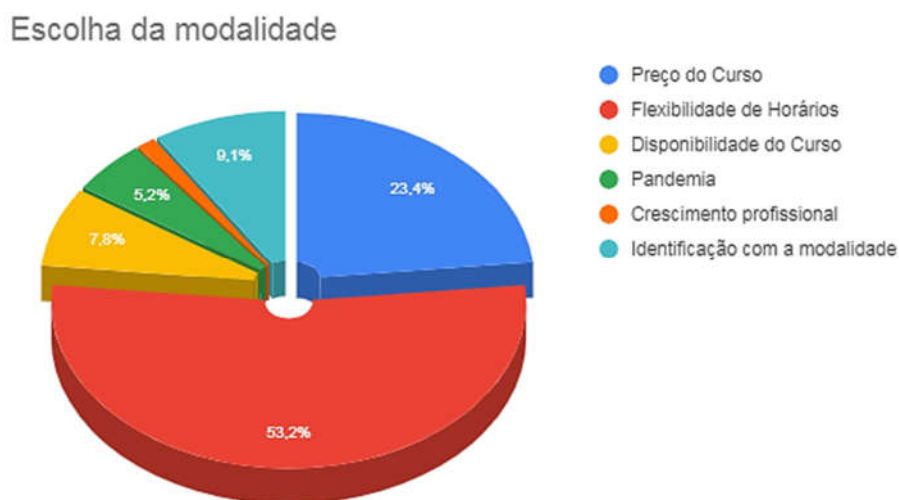
Estudante 20	Tempo.	2
Estudante 21	Por ser professor na área da educação SRE, educação infantil preciso da Pedagogia.	3
Estudante 22	O tempo...sou mãe, dona de casa, costureira e por isso decidi estudar na EaD por poder escolher e fazer meus horários.	2
Estudante 23	Flexibilidade de horário, não há necessidade de deslocamento até a instituição de ensino rotineiramente, acesso a quantidade maior de cursos disponibilizados pela instituição.	2 - 3
Estudante 24	Tempo e investimento, uma faculdade presencial no momento para mim se encontra inacessível para pagar se não tiver uma bolsa.	2 - 1
Estudante 25	Flexibilidade para estudar em horários alternativos.	2
Estudante 26	A facilidade em horários de estudos.	2
Estudante 27	O principal motivo é para mim é o modelo de como as aulas são aplicadas, tendo assim tempo para poder organizar as matérias, em caso de alguma urgência fora dos estudos.	6 - 2
Estudante 28	Tempo e valor.	2 - 1
Estudante 29	Disponibilidade de horário.	2
Estudante 30	Por poder estudar a hora que dá certo. Com uma rotina.	2
Estudante 31	Sem compromisso de horário porque trabalho o dia todo. E tenho maior facilidade com EAD prefiro ler do [que] ouvir em sala.	2 - 6
Estudante 32	Escolhi EAD por ser acessível financeiramente e também, onde posso estudar nos momentos livres e no conforto da minha casa.	1 - 2
Estudante 33	Valor mais acessível de mensalidades.	1
Estudante 34	O valor.	1
Estudante 35	Eu tenho maior tempo pra família, mais econômico, e de fácil acesso posso acessar em qualquer lugar.	2 - 1
Estudante 36	Pandemia.	4
Estudante 37	Pelo fato de não ter que ir presencial.	6
Estudante 38	Oportunidade para melhorar a minha profissão.	5
Estudante 39	Disponibilidade de horário.	2
Estudante 40	Possibilidade de estudar quando puder, em casa trabalho ou até rua.	2
Estudante 41	Flexibilidade relacionada a horários e o valor é mais baixo e atrativo.	2 - 1
Estudante 42	Preço e flexibilidade de poder estudar na hora que eu quiser.	1 - 2
Estudante 43	Na minha cidade não ter faculdade, segundo, tenho filho pequeno.	3 - 2
Estudante 44	Por não querer morar em outra cidade, fácil acesso, flexibilidade de horários.	3 - 2
Estudante 45	Tempo e valor da mensalidades.	2 - 1
Estudante 46	Flexibilidade maior dos meus horários e o valor é bem mais acessível.	2 - 1
Estudante 47	Horários e preço.	2 - 1

Estudante 48	Preço do curso.	1
Estudante 49	Disponibilidade do curso que estou fazendo (não tem a opção de presencial).	3
Estudante 50	Faculdades presenciais fechadas e faculdades EaD com aulas normais.	4
Estudante 51	Disponibilidade de tempo para frequentar um curso presencial.	2
Estudante 52	Horário para estudar.	2
Estudante 53	Preço.	1
Estudante 54	Flexibilidade nos horários.	2
Estudante 55	Opção de cursos, flexibilidade.	3 - 2
Estudante 56	Horário para fazer o curso.	2

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

A segmentação das principais motivações que levaram estes estudantes a procurar um curso na modalidade EaD nos expõe claramente que, para a grande maioria, isto é, 76,6% dos entrevistados, a flexibilidade de horários e o preço do curso foram fatores determinantes para a escolha da modalidade. A representatividade de cada grupo de respostas dos estudantes também pode ser visualizada graficamente a seguir.

**Figura 24** – Grupos de motivos para a escolha da EaD.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Os estudantes também foram perguntados, em questão aberta, sobre quais eram as suas expectativas iniciais em relação a modalidade EaD. As respostas foram bastante variadas e contemplaram, dentre outros contextos, informações referentes a qualidade do curso e

expectativas pessoais, como medo e evolução profissional. Apesar da ampla variedade de perspectivas coletadas e um número considerável de respostas indicarem como boa ou ótima a expectativa com o curso, foram detectadas nas respostas uma representativa inquietação relacionada a qualidade da modalidade, o que sugeriu a presença de um preconceito relacionado a EaD entre estes estudantes.

Divergências e preconceito sempre estiveram presentes na história da modalidade e, possivelmente, perdurarão até que sua abrangência e eficiência fiquem evidenciadas para um público maior. A esse respeito, tal perspectiva vem sendo vencida com o tempo:

[...] a EAD contribui para a democratização do acesso à educação, na medida em que contribui para o acesso à formação profissional de milhões de pessoas que não teriam acesso a uma formação universitária se a EAD não existisse. Embora ainda exista um grande preconceito com relação a EAD, esta modalidade de ensino começa a se tornar popular, atingindo diversas camadas da sociedade (SILVA; OLIVEIRA, 2012, p. 12).

Além das respostas indicando uma preocupação prévia com a qualidade do curso, foram identificadas também noções antagônicas sobre este contexto, que exibiram expectativas positivas em relação à modalidade e as possibilidades de flexibilização que ela possibilita. O quadro 7 traz as respostas dadas pelos estudantes pesquisados. Também com a finalidade de proporcionar uma visão mais focalizada das expectativas iniciais em relação a modalidade, os dados foram analisados e agrupados a partir de palavras-chave ou termos recorrentes, que foram classificados e numerados em grupos específicos, conforme ilustrado no quadro 6.

**Quadro 6** – Expectativas iniciais em relação a EaD (segmentado em grupos).

<b>Grupo</b>	<b>Motivação</b>	<b>Termos recorrentes</b>
1	Ótimas	Ótimas, muito boas, melhor aproveitamento
2	Boas	Boas, medianas
3	Fácil	Seria super tranquilo, fácil, não fosse muito complexo, mais simples, bem mais fácil
4	Difícil	Medo, sabia que seria difícil, complicado, difícil de acostumar
5	Autonomia / Flexibilidade	Escolher horário, dependesse de meus estudos, acesso ao curso conforme tempo disponível, organização do meu tempo, praticidade para estudar,
6	Adquirir conhecimento	Adquirir muito conhecimento, evoluir na área escolhida, aprender o máximo possível, conteúdo mais amplo, Curso de qualidade
7	Inferior	Inferior ao presencial, Bem inferior se comparado ao presencial, baixa qualidade, mais fraco, insegurança com o curso, desconfiança com a qualidade.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

**Quadro 7 - Expectativas iniciais dos entrevistados em relação a modalidade EaD.**

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>	<b>Grupo</b>
Estudante 1	Ótima	1
Estudante 2	Que seria super tranquilo	3
Estudante 3	Ainda são muito boas, o curso está sendo muito satisfatório de grande aprendizado.	1
Estudante 4	Boas	2
Estudante 5	Que seria inferior ao presencial	7
Estudante 6	Ter mais oportunidade de escolher meu horário de estudo	5
Estudante 7	Boas	2
Estudante 8	Uma graduação onde dependesse somente dos meus estudos	5
Estudante 9	Adquirir muito conhecimento na área que escolhi	6
Estudante 10	Medianas	2
Estudante 11	Não tinha expectativa, foi uma modalidade que achei que ia ser mais tranquilo de poder cursar um ensino superior no conforto de minha casa, no horário que eu pudesse, sem ter que me preocupar com locomoção.	3 – 5
Estudante 12	Que seria fácil	3
Estudante 13	De forma geral espetacular estou me adaptando bem faz mais de 20 anos que não estudava, mais sim sou muito grato pela oportunidade de me aceitar e segurei de unhas e dentes a chance e vocês professores são ótimos.	1
Estudante 14	Sem comentários	-
Estudante 15	De início pensei que seria algo bem inferior em relação aos estudos comparados com o presencial, mas percebi que as disciplinas não se alteram trazendo um "baixo ensino" ao aluno.	7
Estudante 16	Acesso a curso superior conforme meu tempo disponível	5
Estudante 17	Quando estudei na modalidade presencial, pensava, que nunca daria conta de fazer curso a distância, pois minha forma de aprendizagem é mais visual, pôr em prática e ouvir o professor falar. Mas, á distancia percebi que tenho estas mesmas possibilidades de aprendizagem, são ferramentas que a internet hoje nos possibilita usar a criatividade e nos dá um leque de formas de aprender diferentes, sem precisar sair de casa, basta ter comprometimento e querer mesmo aprender.	4
Estudante 18	Boa	2
Estudante 19	Muito boas	1
Estudante 20	As mesmas de hoje	-



Estudante 21	Tutores mais presentes	-
Estudante 22	Medo, eu sabia que seria mais difícil, porém eu teria que me dedicar 100%	4
Estudante 23	Esperava ser mais fácil, embora sabia da dificuldade de estudar por conta própria	3
Estudante 24	Otimizar meu tempo pela disponibilidade de estudar de manhã, tarde ou noite.	5
Estudante 25	De estudar e evoluir na área escolhida, aprender	6
Estudante 26	Que seria mais complicado, mas vi q não era.	4
Estudante 27	Melhor ensinamentos e melhor aproveitamento	1
Estudante 28	Melhor organização do meu tempo	5
Estudante 29	Aprender o máximo possível	6
Estudante 30	Que seria mais fácil. Mais fácil no sentido de poder tirar dúvidas. Ter uma correção dos exercícios junto com tutor.	3
Estudante 31	Que não fosse muito complexo.	3
Estudante 32	A praticidade de poder estudar numa Plataforma, possibilitando um leque de conhecimentos.	5-6
Estudante 33	Formação superior	-
Estudante 34	Uma nova experiência	-
Estudante 35	Ter um diploma universitário	-
Estudante 36	Ter um bom feedback em caso de dúvidas das matérias.	2
Estudante 37	Pensei que fosse mais simples forma de passar o conteúdo	3
Estudante 38	Boas	2
Estudante 39	Aulas com conteúdo mais amplo	6
Estudante 40	Mais comunicação	6
Estudante 41	A expectativa era de conseguir estudar sem precisar estar comprometido com um período de tempo específico, e quanto a isso foi bem tranquilo	5
Estudante 42	Eu achei que ia ser bem mais difícil de se acostumar mas vi que foi bem mais fácil do que eu achava	4
Estudante 43	Que seria bem mais fácil, uma moleza	3
Estudante 44	Uma organização na plataforma	-
Estudante 45	Encontrar um curso de qualidade e que se adaptasse as minhas necessidades	6-5
Estudante 46	Boas	2
Estudante 47	Não tinha muita ideia do que iria encontrar, tinha um certo receio de do curso ser muito fraco e poder ser feito de qualquer jeito.	7
Estudante 48	boas	2

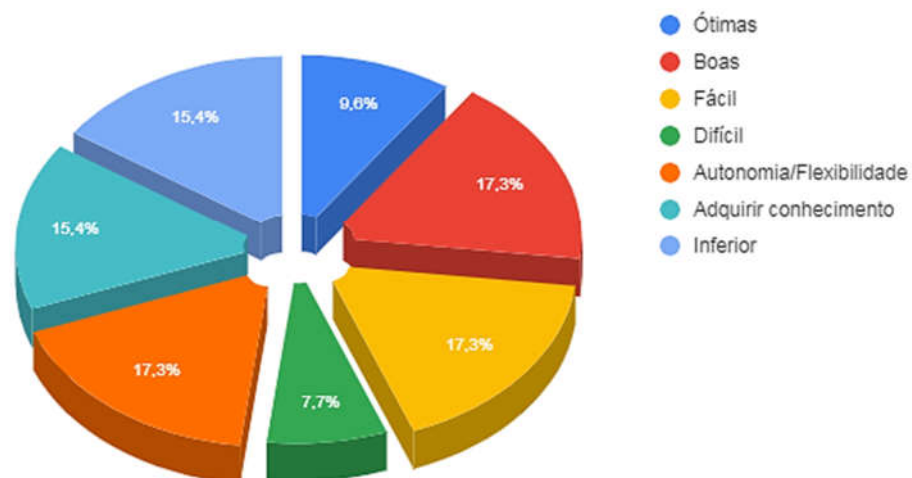
Estudante 49	Curso de qualidade	6
Estudante 50	Um curso mais fraco que o presencial	7
Estudante 51	De uma maneira geral eram positivas, porém existia o medo de ser monótono ou de baixa qualidade.	7
Estudante 52	Um pouco de dúvida e insegurança com o curso	7
Estudante 53	boas	2
Estudante 54	Ansiedade por ser meu primeiro curso superior. Um pouco de desconfiança com a modalidade	7
Estudante 55	Que seria bem fácil	3
Estudante 56	Achei que o curso seria mais fraco e cansativo	7

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Ainda no sentido de detectar as principais expectativas iniciais destes estudantes, as respostas foram analisadas e agrupadas a partir de palavras chave ou termos utilizados nas explicações. O Gráfico 25 demonstra os grupos criados e as suas respectivas ideias classificadas.

**Figura 25** – Expectativas iniciais dos entrevistados com a EaD.

### Expectativas



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Após relatarem suas expectativas iniciais em relação a modalidade EaD os estudantes indicaram, por meio de questão aberta, se o pensamento em relação ao curso manteve-se ou foi modificado durante o tempo. Neste sentido, dos 56 estudantes investigados 39 reagiram positivamente ao questionamento, 7 declararam não ter alcançado a expectativa inicial em relação ao curso e outros 9 alunos indicaram ainda não ter uma opinião formada sobre a questão.

As respostas para este item foram, em sua maioria, positivas e indicaram que a modalidade é bem aceita neste grupo. O quadro a seguir apresenta as reações para este item:

**Quadro 8 - Confirmação das expectativas dos estudantes em relação a EaD.**

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 1	Sim.
Estudante 2	Sim, no começo tive dificuldade, mas hoje eu consegui me adaptar a tudo.
Estudante 3	Sim, estou aprendendo bastante, já estou utilizando alguns aprendizados no meu cotidiano, entendendo um pouco mais sobre o mercado em geral.
Estudante 4	Ainda não.
Estudante 5	Sim, consigo acompanhar o curso e em breve estarei graduada.
Estudante 6	Não, pois não vejo interação aluno/professor.
Estudante 7	Não, pensei que o material fosse melhor.
Estudante 8	Sim.
Estudante 9	Não. Ainda estou me adaptando à modalidade e acredito que, como na maioria dos cursos superiores, as disciplinas iniciais são direcionadas a formação básica do aluno. E como eu já trabalho na área, minha expectativa é obter conhecimentos específicos para atuar como designer de interiores.
Estudante 10	Não foram alcançadas. O material utilizado no curso é muito superficial.
Estudante 11	Tá sendo uma experiência muito boa, estou amando o curso, até o momento estou aprendendo tranquilamente, a plataforma é bem organizada, fácil de manusear, até o momento não tive dificuldade.
Estudante 12	Sim, tenho tempo e estou aprendendo o conteúdo.
Estudante 13	Superou toda expectativa, muito melhor que os meus melhores sonhos.
Estudante 14	Sim. Flexibilidade de horário.
Estudante 15	Sim, de início tive uma expectativa baixa, mas percebi que com o EaD é possível sim estar adquirindo os conteúdos.
Estudante 16	Ainda não tenho opinião formada.
Estudante 17	Fiz uma pós a distância (faculdade não renomada) que praticamente fiz sem aprender nada, eram somente textos e questionários, uma frieza notada não só na disposição de conteúdo, mas a falta de comunicação entre aluno e tutor. Fiz outra, porém, que alcancei minhas expectativas, pois além de textos, de slides, tinha vídeos, grupo de WhatsApp, havia ferramentas diversificadas e se mostrou interesse na formação do aluno. Acho que isso faz a diferença em uma EAD, o aluno sentir que a faculdade, que os professores, mesmo à distância, de alguma forma passem o interesse no aprendizado do aluno, que se torne com o curso um ótimo profissional. Percebo nos alunos EaD, uma certa carência afetiva.
Estudante 18	Até o momento minhas expectativas estão sendo alcançadas.
Estudante 19	Sim! Pois apesar de iniciar em um período de pandemia e isolamento social, tive um bom suporte administrativo e também algumas reuniões online que sanaram várias dúvidas.

Estudante 20	Sim, me encontrei no curso... Consigo dominar facilmente o conteúdo devido minha profissão... Parece tudo se encaixar.
Estudante 21	Sim, estão sendo alcançados por ser EaD e em uma pandemia está ajudando muito. Com as palestras também, e espero que as palestras continuem, pois nos ajudam muito. Só gostaria que tivessem outros horários.
Estudante 22	Já de início, eu pensei em desistir por achar que não daria conta, porém, eu tenho me superado a cada dia. Hoje não me vejo sem estudar, parece que faltava isso na minha vida.
Estudante 23	Sim, o material de apoio, como livros-texto e slides da aula, e as aulas virtuais são muito objetivas e claras, oferecem uma compreensão do conteúdo ficando a cargo do aluno apenas o interesse de aprender.
Estudante 24	Até o momento sim, estou gostando das aulas por estar me proporcionando meus objetivos.
Estudante 25	Sim, gostei do modelo e, apesar de algumas dificuldades enfrentadas no início, agora já me adaptei.
Estudante 26	Sim. Sobre o curso que faço superou minha expectativa, as explicações das vídeos aulas, os professores excelentes.
Estudante 27	Sim. Tenho visto [um] melhor conhecimento na área em que estou estudando e, junto a ela, [um] melhor aproveitamento de todos os temas abordados.
Estudante 28	Estou muito no início, não posso responder ainda.
Estudante 29	Foram sim, aulas bem explicativas.
Estudante 30	Mais ou menos.
Estudante 31	Sim, estão satisfeitas. Referente a horário e preço.
Estudante 32	Sim.
Estudante 33	Sim. O polo não deixa nada a desejar.
Estudante 34	Não sei responder com certeza no momento.
Estudante 35	Eu gostaria de um pouco mais de atenção, por isso gostaria de estar no semipresencial para ser orientada melhor pela instituição de ensino.
Estudante 36	Até o momento, está sendo alcançada. Uma pena a pandemia atrapalhar tanto. O principal fator é o material disponível para os estudos.
Estudante 37	Pensei que a didática do curso fosse mais simples e que, por ser EaD, seria até mais prático.
Estudante 38	Um pouco.
Estudante 39	Ainda em construção.
Estudante 40	Sim, apesar de alguns problemas. o curso é ótimo.
Estudante 41	Sim, de forma geral foram alcançados, que foi mais pela questão da flexibilidade de horários e valor.
Estudante 42	Sim, os professores são muito bons e explicam muito bem
Estudante 43	Não criei tantas expectativas.
Estudante 44	Sim.
Estudante 45	Sim, de uma maneira geral, me adaptei ao curso e tenho conseguido realizar o estudo sem maiores dificuldades.

Estudante 46	Sim, de forma geral foram alcançados, que foi mais pela questão da flexibilidade de horários e valor.
Estudante 47	Foram superadas, no começo tinha um certo receio mas com o tempo percebi que o curso é bem sério e necessita de muita dedicação.
Estudante 48	Sim.
Estudante 49	Parcialmente. Gostaria de ter mais conteúdo.
Estudante 50	Na verdade, foram superadas. Esperava um curso mais fraco e acreditava não ser necessário tanto empenho de minha parte.
Estudante 51	Sim, foram alcançadas e em alguns aspectos superadas..
Estudante 52	Sim. Gostei muito da forma como as matérias são fornecidas e até me surpreendi com o aprendizado que venho alcançando.
Estudante 53	Sim. Gostei do curso.
Estudante 54	De maneira geral sim. Gostei do curso, estou aprendendo.
Estudante 55	De uma maneira geral sim, gostei do formato do curso e até me surpreendi com a eficiência de estudar sozinho.
Estudante 56	Sim, estou muito satisfeito. Espero conseguir terminar o curso.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Por meio de uma questão fechada, os estudantes opinaram sobre a percepção de aproveitamento de conteúdo oferecido nos cursos EaD em relação aos cursos presenciais. Dos 56 entrevistados, 36 consideraram o aproveitamento de conteúdo das duas modalidades como iguais. Para 16 estudantes, o aproveitamento na modalidade EaD é inferior a modalidade presencial e, para 3 estudantes, o aproveitamento é superior.

Os estudantes também ponderaram acerca de colocação no mercado de trabalho, indicando suas percepções sobre as chances de colocação dos estudantes formados por meio da EaD em relação a formados na modalidade presencial. Para 58,9% dos estudantes, as chances de colocação são iguais e, para 41,10%, as chances dos formados na EaD são inferiores. A opção superior não recebeu nenhuma resposta. Os resultados apurados nestes dois últimos itens, mais uma vez, indicam a existência de preconceito e, de certo modo, uma insegurança relacionada a modalidade.

Quando questionados sobre as expectativas em relação a formação profissional no curso ao qual está matriculado, as respostas discursivas foram, em sua grande maioria, positivas, sendo identificadas apenas 2 entre 56 respostas com os termos “baixas” e “medianas”. As reações a este questionamento demonstram o anseio do estudante em progredir profissionalmente e atuar na área em que está se capacitando. O quadro a seguir traz algumas

das respostas obtidas para esta questão, escolhidas por apresentarem em seu conteúdo a maioria das expectativas detectadas para este item e que ilustram o que foi aqui discorrido.

**Quadro 9** - Expectativas dos estudantes em relação a formação profissional em seu curso.

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 3	São boas, é um mercado amplo com muitas possibilidades, espero terminar o quanto antes para fazer o ingresso, de fato, na área.
Estudante 5	De ser uma ótima profissional na área e poder atender as expectativas da profissão
Estudante 7	Baixas.
Estudante 11	Com certeza melhorar minha renda, poder me capacitar, ter um ótimo desempenho no meu trabalho e credibilidade.
Estudante 12	De utilizar o que estou aprendendo na faculdade em minha carreira.
Estudante 15	Pretendo aproveitar cada momento disponível na plataforma para absorver todas as disciplinas e buscar uma formação profissional de qualidade alta.
Estudante 22	Espero aprender tanto quanto, como se estivesse no presencial, e ser reconhecida na profissão da mesma forma
Estudante 29	De conseguir ingressar na profissão assim que me formar

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

#### **4.4 Visão geral do estudante em relação a modalidade**

A quarta e última categoria aqui apresentada trata da visão geral que os estudantes mantêm em relação a EaD e, neste sentido, por meio de questões dissertativas, buscou-se identificar os aspectos mais valorizados da modalidade na perspectiva destes, bem como as maiores dificuldades e pontos a serem melhorados.

A primeira questão desta categoria perguntou aos entrevistados quais são os principais pontos positivos percebidos por eles em um curso superior na modalidade EaD. O ponto positivo mais presente nas respostas foi o relacionado a flexibilidade de horários, estando presente em 76,8% delas. O tema permeia muitos dos pensamentos externados por profissionais da área, como apontado por Lucena e Fuks (2000, p. 102), que expressaram que “ao liberar o aprendiz do paradigma da sala de aula, a aprendizagem lhe dá mais controle sobre o tempo, espaço e velocidade de aprendizagem.”

Outros itens tais como: as aulas ficarem gravadas, a independência do aluno, a grande variedade de cursos disponíveis, não precisar se deslocar até a faculdade ou ter os preços mais baixos, também foram abundantemente citados.

O estudante 17 trouxe uma resposta muito bem elaborada e rica em detalhes, elucidando de maneira abrangente a maioria dos pontos detectados nas demais repostas:

Segurança e conforto por não precisar sair de casa, liberdade de poder escolher o melhor horário para estudar, poder conciliar com o trabalho e outros afazeres. Cada um aprende de forma diferente e a EA, nos possibilita utilizarmos o recurso que facilita essa aprendizagem, por exemplo, tenho a possibilidade de pesquisar, de ler, de ouvir e ver vídeo-aulas. Quem opta por EAD, tem que ter uma certa responsabilidade, pois não terá um professor cobrando as tarefas, senso de organização para organizar os horários (Estudante 17).

O quadro a seguir traz algumas das respostas coletadas neste questionamento, objetivando, principalmente, ilustrar as análises percorridas no contexto deste item:

**Quadro 10 - Principais pontos positivos da EaD na opinião dos entrevistados.**

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 2	Poder estudar de acordo com o horário e dia disponível.
Estudante 5	Liberdade em relação ao horário e aos dias de estudo.
Estudante 6	Manter as aulas gravadas.
Estudante 7	Posso fazer meu próprio horário.
Estudante 9	Não precisar me deslocar para ir até a universidade, escolher meus horários para estudar e, na minha opinião, em comparação com a modalidade presencial, é necessário ler muito mais, o que considero positivo.
Estudante 11	Poder ver e rever quantas vezes for preciso, caso surja alguma dúvida sobre a matéria; a chance de poder entrar na plataforma pra estudar no horário mais acessível.
Estudante 12	Acessar os conteúdos quantas vezes quiser e quando puder.
Estudante 22	Conciliação do tempo com o restante das tarefas diárias.
Estudante 24	Tempo e custo.
Estudante 29	Poder escolher a hora para assistir as aulas.
Estudante 37	Que você pode acessar a hora que tiver disponibilidade.
Estudante 51	Flexibilidade para realizar as aulas. Variedade de Cursos. Privacidade.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Os estudantes também foram questionados em relação aos principais pontos negativos de um curso superior na modalidade EaD por eles percebidos. Esta questão apresentou uma grande variedade de aspectos e, possivelmente, foi um dos itens mais amplos em termos de percepção dos estudantes detectados nesta pesquisa. Apesar da expressiva quantidade de respostas relatando pontos relacionados aos mais diversos contextos e áreas, notou-se em

algumas delas a indicação de pontos negativos que, na verdade, são características da modalidade, tais como, por exemplo, a “falta de contato com o professor” ou “não poder tirar dúvidas no meio da aula”.

Algumas respostas analisadas nesta e em outras questões, sugerem que alguns estudantes não estejam totalmente cientes das características da EaD e acabam entrelaçando aspectos pertinentes a modalidades diferentes. É preciso ficar claro ao estudante que pretende ingressar nesta modalidade a necessidade de autonomia e responsabilidade pela autodireção da aprendizagem, que é descrita por Moore e Kearsley (2008) como:

A capacidade de realizar toda ou a maior parte da criação do próprio aprendizado de uma pessoa, de avaliar o próprio desempenho e de fazer os ajustes adequados são os atributos de um aluno autodirigido. Os bons alunos autodirigidos são capazes de: criar seus próprios objetivos de aprendizado, identificar recursos que os ajudarão a alcançar seus objetivos, escolher métodos de aprendizado para cumprir tais objetivos e testar e avaliar seu desempenho. A educação a distância é mais fácil para quem tem algum grau de habilidade para direcionar seu próprio aprendizado do que para as pessoas que são muito dependentes da orientação, do incentivo e do feedback de um professor. (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 129).

Torna-se evidente a necessidade de autonomia do estudante para o sucesso e satisfação na EaD, uma vez que o próprio aluno deve desenvolver seu plano de aprendizado pessoal. A conceituação da autonomia do aluno foi assim descrita por Moore e Kearsley (2008):

O conceito de autonomia do aluno significa que os alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito do seu próprio aprendizado. A capacidade de um aluno para desenvolver um plano de aprendizado pessoal, a capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho e a capacidade para decidir sozinho [...]. (MOORE; KEARSLEY 2008, p. 245).

Ainda analisando o conteúdo das respostas para este item, percebeu-se que o fator interação com outros estudantes e vivência em ambiente universitário também representam uma característica percebida como negativa para alguns dos entrevistados, e se alinham ao pensamento de Vergara (2007) que entende que uma das questões emergentes ao contexto da EaD se refere ao relacionamento, que envolve racionalidade e, também, o campo dos afetos humanos. Não raro, vê-se tal questão como uma das limitações da EAD e, portanto, com potencial para mitigar seu valor. O Quadro 11 traz as 56 respostas dos indivíduos estudados nesta pesquisa e oportuniza o conhecimento das dilatadas percepções destes estudantes em relação aos pontos negativos da modalidade.



**Quadro 11** - Principais pontos negativos da EaD na opinião dos entrevistados.

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 1	Nenhum.
Estudante 2	Não poder tirar suas dúvidas no meio da aula.
Estudante 3	A falta de interação presencial o convívio que também gera aprendizado.
Estudante 4	O ruim é alguma dúvida no momento de alguma explicação.
Estudante 5	Ambiente de faculdade e relacionamentos.
Estudante 6	Falta de interatividade aluno/professor.
Estudante 7	Ensino inferior e falta de apoio pedagógico.
Estudante 8	Falta de sociabilidade e debates.
Estudante 9	Dificuldade para esclarecer dúvidas, participar de debates e fazer sugestões, pelos canais disponíveis.
Estudante 10	Qualidade do material e superficialidade na abordagem dos conteúdos.
Estudante 11	A falta, muitas vezes, de disciplina da nossa parte, sentar e estudar, ter concentração.
Estudante 12	A possibilidade de tirar dúvidas.
Estudante 13	Só a correria para fazer as coisas. Um exemplo, no Pim1, a gente corre sem saber para onde...até se achar, dar mais um pouco de tempo pra fazer.
Estudante 14	Bate papo e tira dúvidas.
Estudante 15	A baixa interatividade social com professores e alunos, a dificuldade de criar uma rotina.
Estudante 16	Interação não instantânea com professores e os demais.
Estudante 17	Acho que dificuldades seriam particulares, de plataformas de estudos, pois a plataforma de um curso nessa modalidade deve ser fácil para o aluno usar, pois o foco é estudar o conteúdo e não o sistema. Dúvidas sempre surgem, se tem alguém para responder e saná-las o curso não tem pontos negativos. A não ser quando fica sem internet, quando sistema acontece de travar...
Estudante 18	Muita disciplina.
Estudante 19	Dificuldade em acesso aos professores/coordenadores.
Estudante 20	Sentir-se sozinho...falta interação.
Estudante 21	Um pouco mais de comunicação relacionado a estágios e outros.
Estudante 22	Acredito que seja a questão de não ter um professor do lado, como seria no presencial.
Estudante 23	Falta de contato com outros alunos para troca de experiências, muito conteúdo por semestre.
Estudante 24	Falta de material físico e interação com os outros alunos.
Estudante 25	Contato direto com o professor.
Estudante 26	Não ter Livros físicos.
Estudante 27	O único ponto negativo que eu vejo seria aumentar um pouco mais o intervalo entre as matérias para não ficar apertado com o calendário de aulas.
Estudante 28	Não gosto das aulas gravadas.

Estudante 29	Não poder tirar as dúvidas durante as aulas.
Estudante 30	A presença de professores.
Estudante 31	Pouca ligação com a realidade da profissão a ser estudada. Precisa de um acompanhamento melhor.
Estudante 32	O convívio em sala de aula.
Estudante 33	Falta de colegas e convívio social.
Estudante 34	Se não tiver disciplina, o aluno não consegue acompanhar o curso.
Estudante 35	Preconceito por parte de outros.
Estudante 36	Feedback de dúvidas.
Estudante 37	Ter dúvidas e ter que pesquisar sem um professor orientando.
Estudante 38	Não tem pra mim.
Estudante 39	Falta do contato com o professor.
Estudante 40	Pouca comunicação com os tutores e outros alunos.
Estudante 41	A falta de convívio no ambiente da faculdade.
Estudante 42	Não conseguir se manter em dia.
Estudante 43	Antes não era tão aceito um profissional desta modalidade, agora as mentes já se abriram mais..
Estudante 44	Não ter contato direto com professor e alunos.
Estudante 45	Falta de contato com professores.
Estudante 46	Acho que o conteúdo das matérias fica um pouco vago, as vezes mal explicado, aí preciso assistir alguma outra explicação no YouTube pra entender o que o professor passou na aula.
Estudante 47	A interação com mais alunos e o contato com os professores.
Estudante 48	Aprende menos.
Estudante 49	Pouco conteúdo.
Estudante 50	Pouca interação com colegas e professores.
Estudante 51	Algumas aulas são cansativas. Falta/déficit de informação em algumas atividades.
Estudante 52	Dificuldade para tirar dúvidas da matéria com professores.
Estudante 53	Qualidade.
Estudante 54	Aula gravada é cansativa.
Estudante 55	Baixo volume de material disponibilizado ( são poucas aulas por disciplina) se comparado ao presencial.
Estudante 56	Falta de explicações das aulas.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

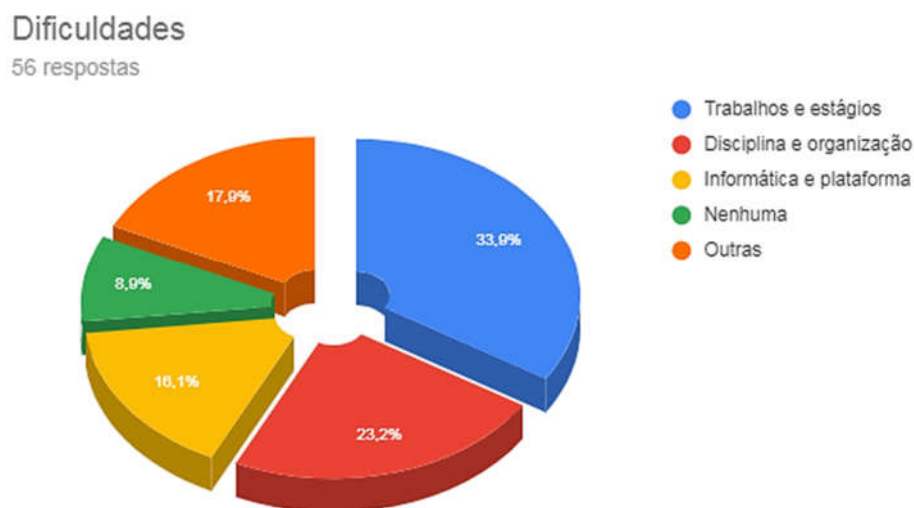
A pesquisa questionou os estudantes sobre qual foi (ou está sendo) a maior dificuldade encontrada na modalidade EaD. O item recebeu respostas variadas, porém, a dificuldade

relacionada a entregas de trabalhos e documentos de estágio foi a que mais ocorreu dentre as respostas recebidas. Os estudantes também destacaram que a dificuldade em se organizar ou manter uma rotina de estudos representa um rigoroso obstáculo em suas trajetórias universitárias, evidenciando a importância da autonomia do aluno como característica essencial para o sucesso da EaD. A esse respeito:

O conceito de autonomia do aluno significa que os alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito do seu próprio aprendizado. A capacidade de um aluno para desenvolver um plano de aprendizado pessoal, a capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho e a capacidade para decidir sozinho (MOORE; KEARSLEY 2008, p. 245).

Dificuldades com a plataforma ou com equipamentos de informática também obtiveram destaque nas respostas. Além das dificuldades aqui já elencadas, a falta de um local apropriado para estudar, falta de materiais impressos, dificuldade em tirar dúvidas, dentre outras, foram descritas pelos estudantes. No sentido de facilitar o conhecimento a respeito das maiores dificuldades enfrentadas pelos entrevistados, as respostas foram separadas em grupos e deram origem ao gráfico apresentado a seguir.

**Figura 26** – Dificuldades da EaD segundo os entrevistados.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

A pesquisa ainda indagou sobre quais pontos poderiam ser aprimorados na EaD visando um melhor aproveitamento dos estudos. As respostas para este item também apresentaram uma vultuosa gama de sugestões e possibilidades, que contemplaram os mais variados temas. Sugestões como “aulas ao vivo” ou “professores mais presentes”, apuradas neste item, indicam uma desorientação do aluno a respeito da modalidade, uma vez que as implantações destes itens descaracterizariam a EaD.

Hoje, de forma geral, a EaD caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem (MILL, 2012, p. 1).

Além das sugestões a pouco citadas, que estão mais alinhadas a modelos híbridos ou de ensino remoto, várias outras respostas fizeram alusão à necessidade de um maior apoio e orientação do aluno por parte da instituição. A seguir, são destacados alguns depoimentos de estudantes que conciliam com a presente constatação: “algum *canal de acesso mais ágil* aos professores/coordenadores” (Estudante 19), “ter um *canal direto com tutores ou professores* aonde poderia tirar as dúvidas do conteúdo com um tempo hábil” (Estudante 36), “maior *contato com os professores, mais informações* a respeito de trabalhos e atividades na plataforma” (Estudante 45), “maior *apoio em relação as datas das aulas e trabalhos* e a utilização do sistema” (Estudante 54),<sup>2</sup> e:

Acredito que a praticidade nas plataformas digitais e o *acompanhamento de coordenadores* com os alunos sobre elas de uma forma mais intensa tirariam muitas dúvidas frequentes. Uma *maior interação entre professores e alunos* em grupos também trazem o aproveitamento (Estudante 15).

O contexto exposto nestas respostas selecionadas indica a necessidade de melhorias na instituição de ensino superior estudada e, até mesmo, no modelo da EaD como um todo, estando presente no produto final deste trabalho. Porém, é notória a necessidade, por parte do aluno desta modalidade, em possuir características específicas, voltadas para a sua independência e autonomia. Em amparo a este pensamento, Almeida (2003) aponta que no ambiente digital de aprendizagem há sofisticação que exige do aluno certa autonomia e quebra da relação de dependência.

Discorrendo ainda no cenário da necessidade de autonomia do estudante para o triunfo da modalidade e a necessidade de uma evolução da instituição em relação ao apoio do aluno, o estudante 41 expressa uma percepção interessante relacionada tanto a colegas de modalidade quanto a instituição de ensino superior a que pertence:

Em contato com alunos que estudam na modalidade EAD, *percebo que muitos não leem avisos, são muito dependentes de alguém para auxiliá-los e até mesmo ler e mostrar onde aquilo está escrito*. Não acho neste caso que teria como aprimoramento, mas um engajamento da parte dos estudantes. Pensando no curso que faço a distância, mais vídeos explicativos, ou *lives* com professores facilitaria minha vida (Estudante 41).<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Grifos do autor.

<sup>3</sup> Grifo do autor.

A vasta e valorosa gama de respostas coletadas para este item está disponível em sua totalidade no quadro a seguir.

**Quadro 12** - Sugestões dos entrevistados para a melhora da EaD.

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 1	Nenhum.
Estudante 2	Tudo está bom.
Estudante 3	A qualidade da aula e atualidade dos assuntos e informações exibidas.
Estudante 4	Ter mais aulas durante a semana.
Estudante 5	Não sei.
Estudante 6	Aulas ao vivo. Contato do aluno com o professor da disciplina e não com um tutor.
Estudante 7	Aulas mais dinâmicas.
Estudante 8	Velocidade das vídeo-aulas. É necessário opção de controle da velocidade da aula.
Estudante 9	Acredito que as aulas poderiam ser mais elaboradas em relação ao conteúdo, muitos professores só leem o que já tem disponível para nós alunos na plataforma.
Estudante 10	Melhores textos; melhores questionários e ferramentas de avaliação.
Estudante 11	Ter aula ao vivo, pra poder interagir com os professores e colegas, sanar as dúvidas no momento.
Estudante 12	Manter um atendimento online com professores ou tutores.
Estudante 13	Em referência às aulas, que estão bem adequadas a propostas do curso, agora sobre o Projeto Integrado multidisciplinar, é muito pouco tempo de entrega, mais estou dentro do prazo, mas poderia ser um período inteiro sobre ele que iria ter assunto sobre o mesmo.
Estudante 14	Por mim está ok.
Estudante 15	Acredito que a praticidade nas plataformas digitais e o acompanhamento de coordenadores com os alunos sobre elas de uma forma mais intensa tirariam muitas dúvidas frequentes. Uma maior interação entre professores e alunos em grupos também trazem o aproveitamento.
Estudante 16	Ainda não tenho opinião formada quanto a isso.
Estudante 17	Eu creio que os conteúdos das aulas poderiam ser explicados de uma forma mais clara, não sei se alguns professores não estão muito adaptados a essa modalidade de curso, e acabam não conseguindo conduzir uma boa aula, mas as vezes sinto que as aulas deixam a desejar um pouco.
Estudante 18	Estou satisfeita com o curso.
Estudante 19	Algum canal de acesso mais ágil aos professores/coordenadores.
Estudante 20	Nada.
Estudante 21	Criar um cronograma de estudo e respeitando o meu tempo que é bem confuso de trabalho. Criar um mapa mental para eu tentar facilitar.
Estudante 22	A leitura, eu ainda me considero preguiçosa na leitura, mas tenho me esforçado.

Estudante 23	Uma quantidade menor de disciplinas por semestre, estendendo o tempo para a formação, eu teria um melhor aproveitamento para a busca de informações relevantes que são disponibilizadas pela instituição, na maioria das vezes esses materiais complementares (links, referências bibliográficas) deixam de ser acessados por falta de tempo.
Estudante 24	Material físico, uma plataforma mais simples de estudar e conteúdo mais recente.
Estudante 25	Estou gostando e não tenho sugestões.
Estudante 26	Ter livros físicos, e ter um tutor especial para cada área.
Estudante 27	Um melhor tempo espaço em questão ao calendário das matérias.
Estudante 28	A forma de contato com os tutores.
Estudante 29	Ter mais aulas ao vivo.
Estudante 30	Que pelo menos os exercícios pudessem ser corrigidos junto com o professor.
Estudante 31	Maior interação dos tutores com o aluno.
Estudante 32	Apostilas entregues no começo do ano letivo.
Estudante 33	Aulas ao vivo, para que possamos tirar as dúvidas na hora
Estudante 34	Aulas ao vivo, contando como presença. Isso levaria o aluno a se dedicar mais.
Estudante 35	Gostaria de fazer o curso semipresencial.
Estudante 36	Ter um canal direto com tutores ou professores aonde poderia tirar as dúvidas do conteúdo com um tempo hábil.
Estudante 37	Ter um professor disponível tal horário para dúvidas.
Estudante 38	Mais tempo.
Estudante 39	Percebo que alguns pontos são mais superficiais. Ex: a explicação é mais resumida em comparação ao material do tema.
Estudante 40	Professores mais presentes e comprometidos.
Estudante 41	Em contato com alunos que estudam na modalidade EAD, percebo que muitos não leem avisos, são muito dependentes de alguém para auxiliá-los e até mesmo ler e mostrar onde aquilo está escrito. Não acho, neste caso, que teria como aprimoramento, mas um engajamento da parte dos estudantes. Pensando no curso que faço a distância, mais vídeos explicativos, ou lives com professores facilitaria minha vida.
Estudante 42	Ter mais atividades.
Estudante 43	Até o momento não identifico melhorias a serem implantadas.
Estudante 44	Falar mais sobre a área que estudo e aulas práticas.
Estudante 45	Maior contato com os professores, mais informações a respeito de trabalhos e atividades na plataforma.
Estudante 46	Manter um professor a maior parte do tempo destinado a tirar dúvidas.
Estudante 47	Eu precisaria de um pouco mais de organização e um horário exclusivo para fazer as aulas e trabalhos.
Estudante 48	Menos trabalhos.
Estudante 49	Maior tempo disponível para estudar. Local específico para estudar (ex. laboratório no polo).

Estudante 50	Menos trabalhos pra entregar.
Estudante 51	Um maior tempo para me dedicar aos estudos. A EaD por ser mais flexível nos fornece uma falsa impressão de tempo livre e muitas vezes o tempo que destinamos a modalidade é menor do que o necessário.
Estudante 52	Uma maior interação dos professores com os alunos
Estudante 53	Mais explicações das matérias e trabalhos.
Estudante 54	Maior apoio em relação as datas das aulas e trabalhos e a utilização do sistema.
Estudante 55	Mais conteúdos e aulas mais dinâmicas (não apenas um professor lendo um slide na frente de uma câmera).
Estudante 56	Mais tempo pra estudar e um pouco mais de prática, pois faz muito tempo que terminei a escola.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Os estudantes elencaram fatores que consideram fundamentais para um bom aproveitamento dos seus estudos em um curso superior na modalidade EaD. No processo de análise deste item, foram notadas palavras presentes em muitas das respostas, sendo a palavra “disciplina” a mais frequente, estando em 20 das 56 respostas. A palavra “organização” também foi lembrada pelos estudantes, encontrando-se em 11 respostas. As palavras “dedicação”, “foco” e “responsabilidade” também apareceram em vários relatos. Mais uma vez fica evidente que o sucesso nesta modalidade tem uma estreita relação com comportamentos e características do estudante ingressante, e como exposto por Belloni (2005) um aspecto fundamental a considerar em qualquer análise de EaD diz respeito às especificidades e à autonomia do aprendente adulto, o que implica não apenas conhecer e atender a suas necessidades e níveis de escolarização, como conhecer seus modos de estudo e aprendizagem e, o que é bem mais complexo, integrar efetivamente estes elementos na proposta pedagógica do ensino oferecido.

As indicações dos estudantes ainda abordam outros aspectos, além dos já citados, e recomendam a utilização de espaço adequado para a realização do curso, leituras e estudos extras, conhecimento mínimo em informática, dentre outros. A seguir, serão apresentadas algumas respostas selecionadas a este item que englobam e enfatizam os pontos considerados mais fundamentais pelos entrevistados.

**Quadro 13 - Fatores fundamentais para o aproveitamento dos estudos no EaD segundo alguns dos entrevistados.**

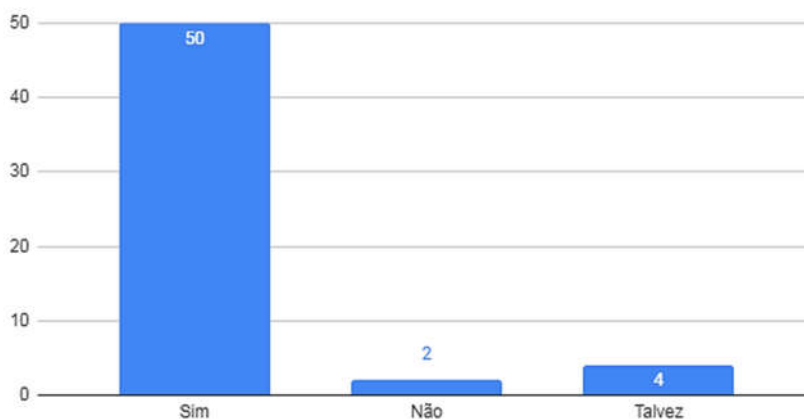
<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 2	Ter foco e resumir as aulas.

Estudante 7	Suporte, espaço adequado e material de apoio.
Estudante 8	Leitura sobre o assunto por fora das recomendações da faculdade.
Estudante 9	Ler muito, e fazer diversas atividades para aplicar e reforçar o conhecimento adquirido.
Estudante 14	Ser realmente fiel ao aprendizado. Depende só de mim.
Estudante 24	Focar, dormir bem, um ambiente saudável e com um bom material de apoio.
Estudante 25	Organizar o tempo e ter atenção aos avisos e calendários.
Estudante 27	Observação, anotação, esclarecimento, questionar e tirar dúvidas.
Estudante 29	Prestar muita atenção nas explicações, anotar o q achamos d mais importante.
Estudante 40	Não adiar. Ter um tempo reservado para estudar. Procurar outros meios de estudar, livros, filmes documentários.
Estudante 42	Mantener uma boa rotina, usar bem o livro e prestar bastante atenção.
Estudante 51	Gestão do tempo e conhecimento mínimo em informática.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

No sentido de conhecer o nível de satisfação destes estudantes em relação a experiência de estudar por meio da EaD, foi perguntado se eles voltariam a fazer um curso nesta modalidade, justificando a escolha se possível. A quase totalidade destes estudantes respondeu que sim, como apresentado no gráfico a seguir.

**Figura 27** – Estudantes entrevistados que voltariam a estudar em EaD.



Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Dentre os dois estudantes que demonstraram não ter pretensões de voltar a estudar por meio da EaD, nenhum justificou sua escolha. Do ponto de vista do conteúdo, sua avaliação foi “não satisfatório”. As justificativas encontradas nas respostas positivas contemplaram vários aspectos, como desejos relacionados a uma nova graduação ou a realização de uma pós-graduação. As respostas para este item estão dispostas no seguinte quadro.



**Quadro 14 - Entrevistados que voltariam ou não a estudar em EaD.**

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 1	Sim.
Estudante 2	Sim, estou gostando bastante.
Estudante 3	Sim, pela flexibilidade que me permite estudar em qualquer lugar.
Estudante 4	Sim !!
Estudante 5	Sim, este é o meu plano.
Estudante 6	Iria pesquisar melhor sobre a universidade.
Estudante 7	Não.
Estudante 8	Sim.
Estudante 9	Sim, achei muito mais acessível e prático que um curso presencial e acredito que uma boa formação depende muito do aluno, independente da modalidade do ensino.
Estudante 10	Não. Do ponto de vista do conteúdo, não foi satisfatório.
Estudante 11	Com certeza, é muito bom, é a modalidade que vem crescendo e dando muita oportunidade pra alunos que não conseguem estudar presencialmente.
Estudante 12	Sim, quero realizar uma pós graduação e quem sabe em um futuro mais distante fazer uma nova graduação.
Estudante 13	Claro, com a excelência magnífica com excelentes professores ótimas formas de aprendizagem e a qualidade das matérias propostas muito boas todo o método.
Estudante 14	Sim, pela tranquilidade.
Estudante 15	Sim, estou cursando no momento, acredito que a modalidade traz a muitos uma chance de ensino mais acessível.
Estudante 16	Sem opinião formada por enquanto.
Estudante 17	Sim, pela facilidade de conciliar estudo e trabalho.
Estudante 18	Sim, pretendo fazer Pós EaD também.
Estudante 19	Sim! Estou aguardando ansiosamente por mais cursos em que eu me encaixe.
Estudante 20	Claro...uma Pós, um MBA.
Estudante 21	Sim, voltaria. Gosto do AVA e os livros da UNIP. Gosto das dicas dos professores de livros e filmes.
Estudante 22	Sim, pretendo terminar Educação Física e fazer Nutrição.
Estudante 23	Sim, pois há a facilidade de estudar em casa, em um horário escolhido pelo próprio estudante.
Estudante 24	Sim, mas se tiver a possibilidade de fazer outra graduação presencial eu gostaria pelo fato de ter professores a disposição dentro da sala de aula.
Estudante 25	Sim, com certeza quero fazer uma pós graduação.
Estudante 26	Claro, pretendo fazer as pós todas nessa modalidade.
Estudante 27	Sim. Devido ao plano de estudos eu o tenho como uma boa escolha para o futuro.

Estudante 28	Sim.
Estudante 29	Sim, acredito que a modalidade EaD está em crescimento, hoje com trabalho, casa e filhos o tempo anda muito curto, então o estudo EaD é uma maneira de conciliar tudo em casa.
Estudante 30	Ainda não sei responder..
Estudante 31	Sim voltaria. Gosto mais desse método de estudo em casa.
Estudante 32	Sim, pois consigo conciliar o tempo que tenho disponível para me dedicar nos estudos.
Estudante 33	Sim.
Estudante 34	Eu prefiro presencial, mas sim.
Estudante 35	Sim, porque são mais viáveis e de fácil acesso.
Estudante 36	Sim, por conta da flexibilidade do horário.
Estudante 37	Sim, melhor acesso é o EaD.
Estudante 38	Sim. Tenho outra em vista.
Estudante 39	Sim. Exatamente pela facilidade de horário.
Estudante 40	Sim, farei uma pós EaD.
Estudante 41	Sim, com certeza
Estudante 42	Sim.
Estudante 43	Claro, pela flexibilidade.
Estudante 44	Sim, porque é melhor.
Estudante 45	Sim, pretendo fazer uma pós-graduação em EaD. Além dos valores mais acessíveis, a flexibilidade nos horários ajuda bastante.
Estudante 46	Sim, com certeza.
Estudante 47	Sim. O curso EaD possibilita para pessoas com o meu perfil a possibilidade de estudar e se atualizar. Dificilmente eu faria uma graduação em um curso tradicional em virtude de ser mãe de 2 filhos.
Estudante 48	Sim.
Estudante 49	Talvez.
Estudante 50	Sim, com certeza. Com os valores mais baixos e com muitas opções de cursos pretendo aumentar o meu conhecimento.
Estudante 51	Certamente. Pretendo fazer em seguida uma pós graduação e, no futuro, uma nova graduação.
Estudante 52	Sim. Gostei da modalidade e da variedade de cursos disponíveis e acessíveis
Estudante 53	Não sei.
Estudante 54	Sim. Quero fazer uma pós graduação.
Estudante 55	Sim. A modalidade abre uma enorme gama de possibilidades em relação a cursos disponíveis e proporciona ao aluno autonomia, o que pra mim é essencial.
Estudante 56	Sim. Os cursos EaD representam uma possibilidade pra quem já está com mais idade e dificilmente teria tempo pra ir em uma faculdade tradicional.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Em relação ao futuro da modalidade, os entrevistados foram perguntados se acreditam que nos próximos anos a maior parte dos estudantes de cursos superiores fará a opção pela modalidade EaD. Dos 56 entrevistados, 47 mencionaram acreditar que a modalidade de EaD será a escolhida pela maioria dos estudantes, 5 não acreditam que a EaD será a mais escolhida e 4 não tem certeza. A questão também solicitava aos entrevistados que, se possível, justificassem a sua resposta. A seguir, apresentamos algumas das respostas para este item, que foram destacadas com o propósito de demonstrar, de maneira geral, as perspectivas destes estudantes em relação ao futuro da modalidade.

**Quadro 15** - Predominância da EaD no futuro segundo os entrevistados.

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 2	Sim, as pessoas tendem a ter menos tempo e estudando EaD você consegue se adaptar a rotina.
Estudante 4	Pode ser que sim...porque hoje é tudo por via de celular e computador.
Estudante 8	Não. Por mais que seja boa para pessoas que não possam pagar tanto ou que não tenham tanto tempo, a presente falta de sociabilidade ainda a inferioriza em relação a modalidade presencial.
Estudante 11	Acredito que sim, por essa praticidade, o acesso fácil a internet que proporciona poder estudar dessa forma.
Estudante 12	Tenho praticamente certeza disto, a educação deve seguir a tendência de serviços digitais.
Estudante 19	Sim! Acredito que está modalidade será a mais procurada e também ofertada. Pois ela gera certa economia financeira às partes.
Estudante 21	A demanda por EaD é muito grande. Eu fiz presencial e sei que mudou muito. Presencial irão ser cursos da saúde e outros.
Estudante 24	Acredito que sim, porque nossos dias estão ficando mais corridos e isso eu observo nos meus amigos e familiares. Estamos fazendo cada vez mais coisas para ocupar nosso tempo.
Estudante 25	Sim, a modalidade tem crescido e vem ganhando a confiança dos alunos.
Estudante 34	Não, a ideia da modalidade EaD é muito legal. Mas, infelizmente, não são todos os alunos que se dedicam ao estudo podendo criar seu próprio horário. Muitos são feitos pelos cacos. Então não acho que seria uma boa ideia, por exemplo, um curso de engenharia, medicina... que fosse EaD.
Estudante 47	Sim, muitos conhecidos que tenho me perguntam sobre o curso e dizem estar dispostos a fazer um curso no futuro. Também conheço muitos alunos que faziam cursos tradicionais e hoje foram para o EaD.
Estudante 55	Sim, o crescimento e reconhecimento da modalidade já é percebido nos dias de hoje. Acredito que a modalidade vai dominar boa parte dos cursos (exceto em casos onde é essencial a presença física dos professores- exemplo cursos de medicina).

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

A última questão apresentada aos estudantes nesta pesquisa se referiu a sugestões que contribuíssem para a melhoria da modalidade. Os entrevistados poderiam sugerir, de maneira aberta, pontos que entendessem ser importantes para o avanço da EaD. Dos 56 entrevistados, 47 ofereceram ao menos uma sugestão. As sugestões apresentadas contemplam vários enfoques, incluindo desde sugestões plausíveis de serem implantadas na modalidade até outras que, possivelmente, descaracterizariam a EaD. Houve ainda algumas que já fazem parte de modalidade, mas, provavelmente, ainda não foram apresentadas ou percebidas por estes estudantes. No Quadro 16 foram separadas sugestões entendidas como aplicáveis de implantação ou já existentes e que necessitem algum tipo de aprimoramento:

**Quadro 16 - Sugestões aplicáveis para a melhoria da EaD.**

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 2	Acho que poderiam ser disponibilizadas discussões nos grupos de WhatsApp sobre cada matéria postada, sanando todas as dúvidas de alunos de cada curso específico.
Estudante 4	Ter mais aulas durante a semana.
Estudante 7	Material impresso.
Estudante 8	Controle da velocidade das vídeos aulas.
Estudante 10	Melhor elaboração do material didático, melhor diálogo com os estudantes, e melhores métodos de avaliação.
Estudante 15	Disponibilizar para os estudantes uma ajuda maior em relação as plataformas.
Estudante 17	Falta para alguns professores o encanto. Na aula virtual o conteúdo é condensado em períodos pequenos e o carisma faz toda diferença.
Estudante 20	Escolher plataformas que facilitem o estudo do aluno, que seja de fácil entendimento, utilizar mais recursos como vídeos-aulas, slides, vídeos com exemplos, dependendo do curso, onde é mostrado na prática; textos além das apostilas, como periódicos artigos (para o aluno se familiarizar com este tipo de texto para no final ter noção para fazer um TCC ou artigo); lives mais vezes para tirar dúvidas; grupos de WhatsApp com poucos alunos em cada (pode ser fechado e abrir em determinadas horas), são exemplos que acho que facilita, caso a faculdade não possua.
Estudante 25	Maior ajuda em relação ao sistema, principalmente para pessoas de mais idade que não tem tanta prática com computadores.
Estudante 28	Aprimorar a forma como interagimos com os tutores.
Estudante 32	Melhorar a plataforma de estudos, para que não caia tanto o sistema da faculdade.
Estudante 34	Sim, acho que poderiam colocar pelo menos 1x por mês uma aula obrigatória online e ao vivo. Com o professor fazendo um resumo sobre toda a matéria que foi vista durante o mês.

Estudante 45	Maior contato com professores e maior apoio com relação a trabalhos e atividades para serem entregues.
Estudante 47	Um melhor apoio para a realização dos trabalhos e das atividades. Muitas vezes alunos que estão a muito tempo sem estudar (meu caso) tem dificuldades em entender como fazer alguns trabalhos.
Estudante 49	Mais professores disponíveis para ajudar na realização dos trabalhos e para tirar dúvidas.
Estudante 51	Acredito que uma maior interação dos polos com os alunos, principalmente no sentido de orientar a respeito de calendários e atividades.
Estudante 56	Fornecer mais ajuda as alunos principalmente em relação aos trabalhos e atividades que temos que entregar.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

O Quadro 17 que é apresentado a seguir, traz sugestões de melhoria que foram entendidas como inviáveis, pois descaracterizariam a modalidade e suas especificidades e expõem mais uma vez a necessidade do debate no entorno dos limites e possibilidades da EaD, e se ajustam às ponderações de Alonso (2010) que propõe que as discussões sobre a EaD no ensino superior, para além das especificidades e singularidades intrínsecas a ela, vêm acompanhadas, quase sempre, do que seriam possibilidades e limites de seu uso.

#### Quadro 17 - Sugestões inviáveis para a mudança da EaD.

Entrevistado	Resposta
Estudante 6	Aulas ao vivo.
Estudante 11	Sugiro que tenha aulas ao vivo também.
Estudante 24	Aulas com conferências ao vivo.
Estudante 30	Que as aulas pudessem ser ao vivo, para tirarmos dúvidas.
Estudante 33	Mais opções de cursos e aulas ao vivo.

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

E, por fim, o Quadro 18 traz sugestões indicadas pelos alunos entrevistados que já estão presentes na modalidade, e que, por este motivo, demandam especial atenção por não estarem sendo percebidas por estes estudantes ou não estarem apresentando a eficiência esperada.

**Quadro 18** - Sugestões já contempladas pela modalidade EaD.

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Estudante 3	Conteúdos atuais e, sempre que possível, assuntos que façam interação com a matéria.
Estudante 5	Manter um canal direto pra tirar dúvidas e orientar sobre a utilização da plataforma.
Estudante 9	Ter um canal direto e exclusivo para dúvidas, discussões e sugestões seria interessante.
Estudante 10	Melhor elaboração do material didático, melhor diálogo com os estudantes, e melhores métodos de avaliação.
Estudante 46	Apresentar vídeos explicando como utilizar a plataforma e realizar os trabalhos,

Fonte: Do autor, baseado no questionário virtual.

Como podem ser observadas, as respostas presentes nesta questão transcendem o limite das recomendações ou desejos destes estudantes para com a modalidade e constituem um valioso conteúdo para a avaliação da percepção que o estudante tem com a EaD, uma vez que, por meio de suas sugestões, manifestam demandas muitas vezes já existentes ou que não se alinham ao modelo. Identificar e entender a razão destes estudantes estarem buscando por algo que já existe ou ter elencado pontos incompatíveis com o modelo, deve ser tratado com a mesma importância, e talvez, com ainda mais urgência do que as sugestões para a melhoria da modalidade, denunciando uma falha de comunicação entre a instituição de ensino e os alunos.

## 5. PRODUTO DO TRABALHO

A realização deste trabalho envolveu uma intensa busca por dados e informações relacionados à EaD, e que em conjunto com os resultados apurados na presente pesquisa, constituem significativo material, seja para um melhor conhecimento da modalidade e de seus usuários, ou para embasar novos estudos. Neste sentido, o conhecimento oriundo desta produção, forneceu os insumos necessários para criação de um livro eletrônico, intitulado: *Desvendando o Estudante da EaD*.

O propósito foi reunir, de um modo bastante sintetizado, informações e pensamentos associados ao ambiente da EaD, principalmente em relação ao seu estudante, e que a abordagem simples e direta dos assuntos, chame a atenção do leitor para aspectos importantes observados, que visam sobretudo, tornar a experiência do estudante na EaD mais duradoura e proveitosa.

Criado no padrão digital, formato que se alinha perfeitamente à modalidade, o livro inicialmente traz uma sucinta explanação sobre a história da EaD no Brasil, elencando alguns modelos considerados precursores da modalidade. Em seguida são demonstrados dados e informações relacionados ao perfil socioeconômico dos estudantes, juntamente com uma breve reflexão a respeito da compatibilidade do perfil encontrado com o as demandas da modalidade. Pautado ainda em uma melhor compreensão do estudante da EaD, o livro apresenta alguns questionamentos comuns a estes, muitos identificados nas respostas dos entrevistados na pesquisa, e suas respectivas considerações. Na parte final do livro, um capítulo é direcionado principalmente à gestores da EaD, externando pensamentos e indicações em relação a aspectos relevantes da modalidade e dos seus estudantes. O intuito deste capítulo final é contribuir para um melhor entendimento, por parte dos gestores, de alguns comportamentos e necessidades destes estudantes, apresentando possíveis alternativas e soluções para um melhor resultado das instituições e dos seus alunos.

Espera-se que este produto, fruto da junção de uma vasta exploração pela literatura especializada com a pesquisa aqui apresentada, contribua de alguma forma para o avanço da EaD, e que por meio da forma direta e sintetizada com que os assuntos foram nele abordados, alcance o maior número possível de leitores, despertando-os para a necessidade de conhecer melhor EaD e seus estudantes.

A figura a seguir traz, a título de demonstração, a capa e uma página do livro eletrônico gerado a partir deste trabalho:

Figura 28 – Capa e página do livro eletrônico.



Fonte: Do autor.

As formas de acesso e distribuição do livro eletrônico ainda não foram definidas, e serão tratadas conforme cada necessidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de Educação a Distância representa uma das mais importantes e abrangentes opções para a realização de um curso superior no Brasil, tornando-se, no ano de 2019, a modalidade com a maior número de ingresso de estudantes em universidades privadas do país.

O presente estudo se propôs a identificar e analisar os principais motivos de escolha do curso superior EaD por parte de estudantes pertencentes a um polo localizado no sul de Minas Gerais, bem como as expectativas de formação destes estudantes. As hipóteses consideradas em relação aos motivos de ingresso sugeriam que a autonomia, a privacidade, a flexibilidade de horários e o valor mais baixo do curso EaD em relação ao mesmo curso presencial nas instituições privadas poderiam estar motivando estes estudantes a procurarem pela modalidade. Neste sentido, os resultados apurados demonstraram que mais da metade destes estudantes relacionou sua escolha com a flexibilidade proporcionada pela EaD, seguida pelo preço mais baixo do curso. A busca por uma modalidade de ensino mais flexível em relação a horários se alinha perfeitamente ao perfil socioeconômico encontrado nos pesquisados, que são em maioria pertencentes ao gênero feminino e com idades superiores aos 30 anos de idade. Além de idade mais avançada, considerável parcela vive em algum tipo de relação conjugal, muitos com filhos. A renda familiar declarada por estes estudantes fica entre 1 e 4 salários mínimos, chamando a atenção a expressiva parcela de 16,1% que declarou ter renda inferior a 1 salário mínimo.

A partir da análise e reflexão destas informações, fica evidenciado que muitos estudantes, por conta de suas demandas pessoais e renda declarada, provavelmente não ingressariam em um curso em outra modalidade, e que neste sentido se beneficiaram do preço e da customização de horários encontrados na EaD, atribuindo a modalidade um importante papel inclusivo no ensino superior. Embora louvável o acesso de estudantes margeados ao Ensino Superior a cargo de suas condições e atribuições sociais, uma importante questão emerge neste cenário: Estariam estes estudantes preparados para realizar de maneira plena um curso em uma modalidade pautada pela necessidade de disciplina e autonomia na aprendizagem? Este questionamento fica ainda mais tangível quando analisamos as respostas fornecidas pelos estudantes entrevistados em relação às dificuldades encontradas por eles na modalidade, em que disciplina, organização e dificuldades com utilização de informática e plataforma do curso figuram entre as maiores barreiras.

Ainda em relação ao perfil destes estudantes, chama a atenção o índice de leitura de livros por eles declarados, que indicou que mais da metade destes estudantes lê no máximo 4

livros por ano, sendo que 17,9% lê apenas 1 livro neste período, índice preocupante para uma modalidade majoritariamente pautada na independência e protagonismo do aluno na busca pelo conhecimento.

Além da composição de um perfil socioeconômico predominante nestes estudantes, a pesquisa proporcionou conhecer expectativas destes em relação a EaD, informações que são de grande valia para uma melhor compreensão da modalidade e de seus usuários. Sob a premissa de que o estudo nunca se finda e sempre surgem novos questionamentos, que podem ser fruto de novos estudos, as informações apuradas neste trabalho despertaram diversas indagações acerca da modalidade e dos estudantes que a procuram, dentre estas, podemos destacar:

- A Instituição de Ensino Superior, os polos EaD e principalmente o estudante ingressante tem o pleno conhecimento de que a modalidade EaD é indicada a estudantes independentes, disciplinados e com autonomia na aprendizagem, e que demandam familiarização com equipamentos tecnológicos e uma infraestrutura mínima para a realização do curso?
- A divulgação de cursos na modalidade EaD por parte das Instituições de Ensino Superior e polos EaD estaria propagando, ainda que de maneira implícita, o conceito de que os cursos realizados nesta modalidade são mais fáceis ou requerem menor esforço dos estudantes quando comparados a outras modalidades?
- A Instituição de Ensino Superior e os polos EaD deixam claro para os alunos ingressantes a obrigatoriedade de realização de atividades como estágio, trabalhos, entrega de documentos e demais demandas relacionadas a cada tipo de curso?

Não obstante a estes e muitos outros questionamentos que certamente surgirão no contexto da modalidade, e que se justificam principalmente pela contemporaneidade da EaD no ensino superior, e que tem como foco principal contribuir para a sua evolução, foram encontrados nesta pesquisa excelentes indicadores que contemplam a grandeza e a relevância da EaD para o ensino superior no país, e que nos motivam a seguir adiante na busca por melhorias para esta modalidade. Observar que 88% dos entrevistados declararam que voltariam a fazer um curso EaD, é um fator extremamente positivo que indica a aceitação e a aprovação da modalidade por parte dos estudantes.

O enaltecimento da modalidade encontrado em muitas das respostas dos entrevistados, que utilizaram termos como “experiência muito boa”, “superou a minha expectativa” ou “me surpreendi como o aprendizado que venho alcançando” para descrever sua percepção a respeito

da modalidade após o ingresso no curso, endossam a factual realidade da EaD no meio acadêmico, que se consolidada como uma das mais extensivas e adotadas formas de ingresso nos cursos superiores do país e sustentam a necessidade da educação evoluir e se adaptar ao ambiente e as circunstâncias que a cercam.

Não figurou entre os objetivos desta pesquisa e tampouco das reflexões por ela proporcionada, encerrar o tema aqui abordado, antagonicamente ao que foi mencionado neste parágrafo, o almejado é que os resultados e as análises decorrentes deste trabalho sejam amplamente utilizados na construção de conhecimento e em novos estudos que vislumbrem explorar não só a EaD e os assuntos que a circundam, mas a própria temática aqui explanada.

Ainda em relação aos objetivos desta pesquisa e o que foi inicialmente proposto, se faz possível, após uma criteriosa e reflexiva análise de todo o material gerado com este estudo, afirmar que, em grande parte, estes foram alcançados e que as muitas inquietações de outrora deram origem a importantes informações sobre a EaD e seus estudantes.

Ancorado aos dados coletados na pesquisa e ao conhecimento proporcionado neste trabalho é possível considerar que a EaD é uma modalidade educacional ainda desconhecida por notável parcela de estudantes em relação a suas características e indicações, e que apesar de sua grande abrangência e aceitação, constitui-se necessário uma melhor comunicação entre Instituição de Ensino Superior ou polo EaD e aluno, no sentido de clarificar qual o papel de cada um no processo da Educação a Distância.

Também se conclui que esta modalidade viabilizou o acesso a cursos superiores para uma significativa parcela de adultos, que atraídos principalmente pela possibilidade de flexibilização de horários e custos mais baixos encontrou na EaD uma forma de realizar sua graduação.

Movido pelo desejo de contribuir para a evolução da EaD e consciente de que a busca pelo aprimoramento desta modalidade corresponde a uma custosa e coletiva missão, foi desenvolvido a partir de estudos e dados coletados nesta pesquisa, um livro eletrônico, que contempla características da modalidade e dos seus estudantes, salientando as especificidades apresentadas pela EaD bem como expectativas e perfil de determinados estudantes que nela realizam suas respectivas graduações.

Além da honrosa oportunidade de contribuir, ainda que de maneira sucinta, com gestores ligados a EaD, a disseminação de conhecimentos por meio de um livro digital, que pode transcender barreiras geográficas e temporais, ilustra perfeitamente a necessidade e a magnificência da utilização de novas tecnologias na educação, e se alinha perfeitamente ao grandioso advento da modalidade de Educação a Distância e das contribuições que ela, se

utilizada de maneira responsável e condizente com sua natureza, podem proporcionar aos estudantes e ao ensino superior em geral.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Mônica Gardelli. Tecnologias para a educação e políticas curriculares de Estado. In: **TIC Educação 2013**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

ALMEIDA, Maria E. B. **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2003.

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD**: dinâmicas e lugares. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v.31, n. 113, p. 1319-1335, out. /dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302010000400014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 set. 2021.

ALVES, João R. M. **A educação a distância no Brasil**: síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas em Educação, 1994.

\_\_\_\_\_. **Atualidades em Educação**. Rio de Janeiro: IPAE, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação à Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EAD/INFORMACAO.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/INFORMACAO.PDF)>. Acesso em: 24 jan. 2021.

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, v. 27, n. 2, p. 41-72, ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/y3T733NVhcgHXnnJgHx8kth/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANGELONI, Maria T.; FERNANDES, Caroline B. Organização de conhecimento: dos modelos à aplicação prática. I ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS - ENEO, jun./2000, Curitiba. **Trabalhos apresentados**. Curitiba: Anpad, 2000. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2000-23.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ARCÚRIO, Michelle S. F. Autonomia do aprendiz na educação a distância. **P@rtes**, São Paulo, 2008. Disponível em: <[partes.com.br/2008/12/23/autonomia-do-aprendiz-na-educacao-a-distancia/](http://partes.com.br/2008/12/23/autonomia-do-aprendiz-na-educacao-a-distancia/)>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

BARANAUSKAS, Maria C. C.; VALENTE, José A. Editorial. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**: edição temática sobre Educação Maker e Robótica Pedagógica, Campinas, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14862>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Deborah M.; CARDOSO, Silvia H.; SABBATINI, Renato M. E. **Uma visão geral da educação à distância**. Campinas: Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde, 2000. 24 slides: color. Disponível em: <<http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/sld001.htm>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância e Inovação Tecnológica**. 2005. vol. 3 Trabalho, Educação e Saúde, vol. 3, pp. 187-198, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406757035008>>. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: **Diário Oficial da União**, Seção 1 - 20 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato/2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato/2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Brasília: **Diário Oficial da União**, Seção 1 - 25 de maio de 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da LDB, Lei n. 9.394/96. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHAGAS, Anivaldo T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/20755389-O-questionario-na-pesquisa-cientifica-anivaldo-tadeu-roston-chagas-mestre-em-administracao-pela-usp-e-professor-da-universidade-catolica-de-campinas.html>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CORRÊIA, Máira B. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio D. (Org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Editora da Universidade/UFRS, 1999.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2000.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

FREITAS, Katia S. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: Araújo, B. (Org.). **Educação a distância no contexto brasileiro**: algumas experiências da UFBA. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

FROSSARD, Vera. Tipos e bits: a trajetória do livro. In: Pereira, M.N.; Pinheiro, L. (org.). **O sonho de Otlet**: aventura em tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000. p. 47-73.

GOMES, L. F. EAD NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1470>. Acesso em: 10 out. 2021.

GUIMARÃES, Luciano A. R. O aluno e a sala de aula virtual. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. v. 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

ISLER, Gustavo L.; MACHADO, Afonso A. Motivação discente em cursos na modalidade de educação à distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, p. 67-84, 2013. Disponível em: <<http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/203/193>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

KEARSLEY, G. **Educação on-line**: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_. O desafio da educação a distância no Brasil. **Revista Educação em Foco**, UFJF, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**: educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 271-282, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n3/v14n3a03.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

MILL, Daniel **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Márcia R. G. A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 15-36, 2014. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/da83/52c12223a306d6bae843ea996c3117ff1360.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MILL, Daniel *et al.* Estudo sobre a constituição da polidocência na Educação a Distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis R. C.; OLIVEIRA, Marcia R. G. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

\_\_\_\_\_. Gestão estratégica de sistemas de educação a distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, abr.-jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00407.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2021.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MONTEIRO, Renata L.S; SANTOS, Dayane S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2009. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72/106>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

MOORE, Michael G. **From Chautauqua to the Virtual University**: a century of distance education in the United States. Columbus: The Ohio State University, 2003. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED482357>>. Acesso em 19 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Distance Education**: a systems view. Belmont: Wadsworth, 1996.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. [s.l.], 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MOTA, Janine S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

NUNES, Ivônio B. **Noções de educação a distância**. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EAD/NOCOESE AD.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESE AD.PDF)>. Acesso em: 25 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Revista educação à distância**, Brasília, v. 3, 4 e 5., INED, dez. 1993 - abr. 1994.

OLIVEIRA, José *et al.* O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados. In: III CONEDU, Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. **Anais eletrônicos III CONEDU**. Natal, 2016. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA13\\_ID8319\\_03082016000937.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2021.

OLIVEIRA, Tatiana L. **O consumo de livros impressos na era digital**. 2015. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração de Empresas) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29606/29606.PDF>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PACHECO, Waldemar *et al.* A era da tecnologia da informação e comunicação e a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 114-122, ago.-dez. 2005. Disponível em: <[http://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/revista\\_brasileira\\_de\\_medicina\\_do\\_trabalho\\_-\\_volume\\_3\\_201220131511537055475.pdf](http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_-_volume_3_201220131511537055475.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**, 2 ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

POLIZEI, E. Administração EAD e o Mundo em Movimento. **ReFAE - Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 160-169, 2010.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

RUAS, Kelly Cristina da Silva. **Processos de interação mediados pelas TDIC em curso a distância via web**. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias). Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2016.

SABATO, J. Sobre la autonomia tecnológica. In: GOMES, S.; LEITE, R.C.C. *Ciência, Tecnologia e Independência*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1978.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, v. 16, n. 70, abr./jun., p. 17-27, 1996.

SARRAMONA, J. **Sistemas no presenciales y tecnologia educativa**. Castillejo y otros. Tecnologia educacional. Barcelona: CEAC, 1986.

SCHNITMAN, Ivana M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem. **Anais eletrônicos**, 2010. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SEMESP. Sindicato das mantenedoras do ensino superior privado. **Mapa do ensino superior no Brasil 2019**. 9 ed. [São Paulo]: SEMESP, 2019. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2019/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Mapa do ensino superior no Brasil 2020**. 10 ed. [São Paulo]: SEMESP, 2020. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-10/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, Fátima C. N. A evolução dos referenciais de qualidade para a EaD. In: SANCHEZ, Fábio (Org.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

SILVA, Renata G.; OLIVEIRA, Eloiza G. A EaD contribui para a democratização do acesso à educação pública? SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância; EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. **Anais**, São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/171-1039-1-ED.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2021.

TOSCHI, Mirza S. Tecnologias e educação: contribuições para o ensino. **Séries-estudos**, Campo Grande, v. 19, p. 35-42, jan./jun. 2005. Disponível em: <<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/443>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

UNESCO. **Aprendizaje abierto y a distancia: perspectivas y consideraciones políticas**. Madrid: UNESCO, 1998.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. Especial, p. 1 a 8, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5427>. Acesso em: 15 out. 2021.

WILEY, David A. **Instructional use of learning objects**. [s.l.]: Agency for instructional technology, 2000. Disponível em: <<http://www.reusability.org/read/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ZENI, Maríndia. O capital cultural do estudante da EAD na educação superior brasileira. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017. Disponível em: <<http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1240>>. Acesso em: 16 out. 2021.